ANNO XXX. N. 169.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 26 DE JULHO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
» mexicanos. . . . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Julho 3 Quarto crescente ás 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia ás 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. S. Francisco Solano m.
25 Terça. S. Tiago ap.; S. Christovão m.
26 Quarta. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Quinta. S. Pantaleão medico m., S. Sergio m.
28 Sexta. S. Innocencio p.; Ss. Narciso e Celço.
29 Sabbado. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30 Domingo. S. Anna mãi da SS. virgem mãi de Deos; S. Donatilla; S. Rufino m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de julho.

Officio.—Ao Exm. presidente da Parahiba, rogando que se sirva logo que for possivel, ordenar a vinda para esta provincia das praças do 10. batalhão de infantaria que alli se acham, visto haver falta nesta capital de praças de 1ª. linha para fazer a sua guarnição.

Dito — Ao commandante das armas. Revertendo o conselho de investigação a que V. S. mandou preceder pelo facto da fuga dos presos de justiça, que se achavam na fortaleza do Brum, não posso deixar de reparar na circumstancia de não ser achado em culpa nenhum dos responsaveis pela segurança e disciplina da fortaleza, de donde se vão evadindo os presos. E por isso cumpre-me recommendar e espero que V. S. lance suas vistas para aquella fortaleza afim de taes acontecimentos se não repetirem mais, dando as providencias que julgar necessarias.

Dito.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que a vista do documento junto, mande entregar ao tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, subdirector da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 1:061$400 rs. para pagamento do soldo etape, gratificação e prestações dos respectivos colonos no corrente mez e no de agosto, praticando-se o mesmo a respeito dos vencimentos dos outros mezes mediante cautelas assignadas pelo director d'aquella colomnia, as quaes serão resgatadas pelos prets mensaes. — Communicou-se ao referido director.

Dito. — Ao commandante da estação naval, accusando recebido o officio em que S. S. procura saber si, com a extincção da contadoria de marinha pode o conselho de administração creado pelo decreto n. 516 funccionar somente com dous membros, ou se o contador d'aquella repartição que fazia parte do mencionado conselho, deve ser substituido por algum empregado da thesouraria de fazenda, e dizendo em resposta que cumpre que o referido conselho proceda a respeito de conformidade com o parecer que remette por copia, do procurador fiscal da mesma thesouraria, com o qual concorda até que o governo imperial resolva a respeito o que julgar conveniente. — Neste sentido officiou-se ao capitão do porto.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 10. batalhão de infantaria José do Carmo Baptista de Mesquita. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que com brevidade mande fornecer ao 10. batalhão de infantaria, de conformidade com o aviso que remette por copia, do ministerio da guerra de 10. de abril ultimo, os objectos constantes do pedido que tambem em duplicata remette, devendo Smc. substituir por sobrecasacos as fardetas de que trata o mencionado pedido.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, dizendo que, mandando ouvir ao commandante das armas acerca dos dous tambores pedidos pelo major commandante interino do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional, declarou elle que presentemente não ha tambores disponiveis que possam ir fazer serviço em dito batalhão, e que quanto ao ensino dos aprendizes pode conseguir-se mandando o referido major apresenta-los no quartel do hospicio, nos dias uteis de manhãa e a tarde, afim de alli receberem a necessaria instrucção.

Dito. — Ao mesmo, recommendando, em vista de sua informação, que expeça suas ordens afim de serem dispensos do serviço activo da guarda nacional, os guardas José Ribeiro da Silva e João Pedro da Rocha, visto acharem-se empregados nos chafarizes desta cidade. — Communicou-se á directoria da companhia de Beberibe.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que, com a copia que remette do parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. pede o pagamento do frete de cinco caixas com fardamento e dous fardos com esteiras que pelo arsenal de guerra foram remettidos com destino a provincia das Alagoas.

Portaria. — Ao mesmo, para mandar transportar para a Bahia no primeiro vapor que passar para o sul, a um desertor do brigue escuna *Canôpo*.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita. — Nomeando, de conformidade com a proposta do commandante do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, a Ignacio Pinto dos Santos Sazes, e Agostinho José dos Santos para alferes do mesmo batalhão, este da 8.ª aquelle da 1ª. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita. — Concedendo a demissão, que pedio João José de Carvalho Moraes Junior, do posto de alferes do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— 21 —

Officio—Ao coronel commandante das armas interino, transmittindo, por copia, o aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, pelo qual se manda dar baixa do serviço ao soldado particular de um dos corpos em guarnição nesta provincia, Manoel José Serpa.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao tenente do 11º batalhão de infantaria Joaquim José dos Santos e Araujo, que, segundo constou do aviso do ministerio da guerra de 10 de junho, fôra indeferido o requerimento em que o mencionado tenente pedia passagem para um dos corpos estacionados no Rio Grande do Sul.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente, no qual se communica haver-se concedido passagem para o 9º batalhão de infantaria, ao primeiro sargento do 2º de artilharia a pé José Francisco Ribeiro.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, por cópia, o aviso de 6 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da marinha manda fazer constar a S. S. em resposta ao officio de 9 de junho ultimo, ácerca da deficiencia que apparecera na verba—hospitaes—no exercicio proximo findo, que nada ha a providenciar sobre semelhante objecto, visto que já se mandou supprir essa insufficiencia com a quantia de 311$100.

Dito—Ao mesmo, communicando que, por decreto de 3 do corrente, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, foi aposentado o desembargador da relação deste districto, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, com o ordenado annual de 1:200$.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente daquelle tribunal.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover com toda a urgencia a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para poder fornecer o pedido de fardamento para as praças do 10º batalhão de infantaria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 8.º batalhão de infantaria Antonio José.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio, communicando que, segundo constou de participação do ministerio da justiça de 6 do corrente, concedeu-se 2 dous mezes de licença com o respectivo vencimento, ao official da secretaria daquelle tribunal, João Facundo da Silva Guimarães, para tratar de sua saude.

Dito—Ao juiz do civel desta cidade, remettendo o requerimento em que José Francisco do Rego Barros Junior pede a graça de ser provido em algum dos officios de justiça ultimamente creados nesta provincia, afim de serem preenchidas as formalidades do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, accusando recebido o officio em que Smc. pedia es[illegible]cimentos ácerca da nomeação de um escrivão [illegible] servir no brigue-escuna *Legalidade*, visto ter sido extincta a contadoria de marinha a cujo contador competia propôr pessoa idonea para esse fim, e dizendo em resposta que proceda Smc. a respeito de conformidade com o parecer, que remette por cópia, do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que, não só mande receber a bordo do vapor *Imperatriz* cinco caixões que foram enviados pelo Exm. vice-presidente da provincia das Alagoas contendo o armamento de que trata a guia, que remette por cópia, mas tambem concertar naquelle arsenal com toda a brevidade o referido armamento, afim de ser transmittido a mesma provincia acompanhado da competente conta.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo a conta da despeza feita com a acquisição de varios objectos que foram fornecidos ao professor publico de primeiras lettras da freguezia da Escada, padre Francisco Verissimo Bandeira, afim de que mande pagar a sua importancia (111$800) a Manoel Rolembergue de Magalhães Bastos, conforme requisitou o director geral interino da instrucção publica.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de officio do director das obras publicas, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos já se acha construida e em estado de ser recebida provisoriamente, e recommendando que mande não só pagar ao arrematante daquella obra, á vista do competente certificado, a importancia da segunda prestação a que elle tem direito, mas tambem pôr em hasta publica o pedagio da mencionada barreira, servindo de base a essa arrematação a quantia de 1:000$ conforme indica o referido director. — Communicou-se a este.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, inteirando-o de haver expedido ordem não só ao director do arsenal de guerra para fornecer ao tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, os objectos por Smc. requisitados em officio n. 200, mas tambem ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar abrir assentamento de praça aos cornetas André Rodrigues Meirelles e Manoel Pereira da Costa que se engajaram para servirem no referido batalhão.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Portaria—Concedendo ao arrematante do 15º lanço da estrada de Pão d'Alho Francisco Rodrigues dos Passos, seis mezes de prorogação a contar do dia 17 do corrente, para dentro deste prazo concluir elle aquella obra.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de julho de 1854.

ORDEM DO DIA N. 121.

O coronel commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição e necessario effeito, o officio da presidencia desta provincia de 19 deste mez, com referencia á circular do ministerio dos negocios da guerra de 10 de maio, ao decreto n. 1319 de 18 de março do corrente anno, a tabella dos emolumentos que devem pagar na respectiva secretaria de estado os officiaes do exercito pelas suas patentes, e finalmente a relação nominal daquelles cujas patentes foram remettidas á mesma presidencia.

OFFICIO.

Illm. Sr.—Transmittindo á V. S., para seu conhecimento e direcção, cópia do aviso do ministerio da guerra de 10 de maio ultimo, no qual se declara haver S. M. o Imperador determinado, que a respeito da expedição das patentes dos officiaes do exercito, se observe o mesmo que se acha estabelecido para os officiaes da guarda nacional pelo decreto junto por copia n. 1319 de 18 de março deste anno, recommendo á V. S. que dê suas ordens, para que cada um dos officiaes, mencionados na relação tambem por cópia junta, trate de pagar na repartição de rendas internas desta capital, á vista da tabella constante da cópia inclusa, a importancia dos emolumentos correspondentes ás suas patentes, que se acham na secretaria deste governo; e bem assim que me declare quaes os officiaes que, por estarem fóra desta provincia, não pódem receber as respectivas patentes, afim de serem ellas devolvidas áquelle ministerio como ordena o citado aviso.

Deos guarde á V. S. Palacio do governo de Pernambuco 19 de julho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*. — Sr. coronel commandante das armas interino.

CIRCULAR.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 10 de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Determinando S. M. o Imperador que, a respeito da expedição das patentes dos officiaes do exercito, se observe o mesmo que se acha estabelecido para as dos officiaes da guarda nacional pelo decreto n. 1349 de 18 de março deste anno, incluso por cópia, remetto á V. Exc. as mencionadas na relação annexa, áfim de que tenham os devidos destinos, sendo pagos os direitos e emolumentos constantes das notas que as acompanham. E porque póde acontecer que ja não estejam nessa provincia alguns dos officiaes contemplados na dita relação, declaro á V. Exc. que neste caso deverá devolver a esta secretaria de estado as respectivas patentes.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Decreto n. 1349 de 18 de março de 1854.

Estabelece para maior facilidade da organisação da guarda nacional das provincias, a maneira porque devem ser expedidas as patentes dos respectivos officiaes superiores, e do estado-maior.

Para maior facilidade da organisação da guarda nacional das provincias e commodidades dos meus subditos nellas residentes hei por bem, em conformidade do art. 102, paragrapho duodecimo da constituição e do imperio decretar:

Art. 1. As patentes dos officiaes da guarda nacional das provincias, serão pela secretaria da justiça expedidas e remettidas aos presidentes dellas, logo que baixar o decreto respectivo, afim de serem entregues aos agraciados quando elles apresentarem o conhecimento do pagamento dos direitos, sello, joia ou emolumentos que pelas mesmas patentes forem devidos.

Art. 2. A patente será acompanhada da nota de que tratam os decretos n. 632 de 27 de agosto de 1849, art. 12, 13, 14, e n. 673 de 15 de junho de 1850; por essa nota se fará o pagamento como os ditos decretos determinam.

Art. 3. O secretario do governo, á vista do conhecimento respectivo, certificará o pagamento no verso da patente.

Art. 4. A remessa dos conhecimentos e da importancia dos emolumentos, que á secretaria pertencem, será feita mensalmente e na mesma occasião.

José Thomaz Nabuco de Araujo do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 18 de março de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

TABELLA dos emolumentos que devem pagar a'esta secretaria de estado dos negocios da guerra, os officiaes do exercito pelas suas patentes em conformidade do artigo 32 do regulamento de 20 de abril de 1844, do decreto de 6 de maio de 1851, e do artigo 11 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852.

Graduações.	Pelos decretos ou consultas.			Da 2.ª linha ou honorarios.	OBSERVAÇO'ES.
	Effectivos.	Graduados.	Reformados.		
Marechal de exercito. . .	36:000	18:000	15:000		Pelas patentes de commandantes das armas se deve cobrar um e meio por cento das gratificações de um anno. Os commandantes de corpos devem pagar além dos emolumentos da patente do posto, mais pelo commando, 1 e meio por cento das gratificações de 1 anno. Além dos emolumentos, que na forma desta tabella pertencem a secretaria da guerra, se devem cobrar por conta dos officiaes da secretaria do conselho supremo militar os emolumentos que lhes pertencem na forma das ordens em vigor.
Tenente general	28:800	14:400	12:000		
Marechal de campo . . .	21:600	10:800	9:000		
Brigadeiro	17:280	8:640	7:200		
Coronel.	14:400	7:200	6:000	51:800	
Tenente coronel.	11:520	5:760	4:800	43:200	
Major.	10:080	5:040	4:200	37:800	
Capitão.	7:200	3:600	4:000	27:000	
Tenente ou 1.º tenente. .	5:040	2:520	2:100	18:900	
Alferes ou 2.º tenente. .	4:320	2:160	1:800	16:200	
Alferes alumno.	19:340				
2.º cirurgião alferes. . .	22:560				
Capellão	18:240				

Secretaria de estado dos negocios da guerra em 10 de 1854.
Libanio Augusto da Cunha Mattos.

RELAÇÃO

Das patentes que por aviso desta data são remettidas para a provincia de Pernambuco.

NOMES.	Postos actuaes.	Postos, cujas patentes se remettem.
Antonio Gomes Leal.	Tenente coronel do estado maior de 2.ª classe.	Patente de tenente coronel graduado.
André Nunes Cardozo.	Tenente reformado . .	Idem de tenente.
André Accioli Pinheiro.	Capitão	Idem de tenente.
Antonio José de Souza Cousseiro. .	Capitão reformado. . .	Idem de capitão reformado.
Antonio Manoel de Oliveira Botas. .	Capitão	Idem de alferes, de tenente, e de capitão.
Antonio Pedro de Sá Barreto. . .	Coronel reformado. . .	Idem de commandante das armas de Pernambuco.
Antonio Maria de Castro Delgado. .	Capitão	Idem de tenente.
Barão da Boa-Vista	Coronel do estado maior. de 1.ª classe. . . .	Idem de tenente coronel graduado, e de tenente coronel.
Bento José Lemenha Lins. . . .	Coronel reformado. . .	Idem de commandante das armas de Pernambuco.
Caetano Gaspar Lopes Azevedo Villas-Bôas	Tenente	Idem de tenente.
P. Christovão de Hollanda Cavalcanti.	Capellão reformado .	Idem de capellão da fortaleza do Brum.
Hemeterio José Vellozo da Silveira.	1.º tenente reformado .	Idem de primeiro tenente.
Fernando Antonio Rosado. . . .	Capitão.	Idem de capitão e de tenente. (Pagas.)
Francisco de Assis Guimarães. . .	Tenente	Idem de alferes.
Francisco José Gomes.	Tenente reformado . .	Idem de alferes ajudante, e de tenente.
Francisco Manoel Coelho dos Santos.	Capitão de 2.ª classe.	Idem de capitão honorario.
José Angelo de Moraes Rego de Albuquerque.	1.º tenente	Idem de primeiro tenente.
José Joaquim Capistrano. . . .	Alferes do 2.º de infantaria	Idem de alferes.
José Albano Wanderley. . . .	Capitão reformado. . .	Idem de tenente.
Joaquim Antonio Pientznauer. . .	Capitão do 9.º de infantaria.	Idem de tenente.
José Joaquim Alves	Tenente do 10.º de infantaria.	Idem de alferes ajudante.
José de Barros Pimentel. . . .	Alferes reformado. . .	Idem de segundo tenente.
Joaquim Cardozo da Costa. . . .	Tenente do 8.º de infantaria.	Idem de alferes e de tenente.
José Cyriaco Ferreira.	Tenente reformado. . .	Idem de tenente.
Ignacio Gomes de Sá Queiroz. . .	Tenente do 9.º de infantaria.	Idem de tenente.
José Ignacio Coimbra.		Idem de 1.º tenente; não vai por ter sido entregue ao proprio.
José Joaquim de Barros. . . .	Capitão do 9.º de infantaria.	
João Marinho Paes Barreto. . . .	Tenente do estado maior de 2.ª classe.	Idem de capitão.
José Marcelino de Aragão. . . .	Tenente do 2.º de infantaria.	Idem de tenente.
Joaquim Pedro de Souza Magalhães.	Alferes reformado. . .	Idem de alferes.
João de Souza Teixeira. . . .	Capitão do 2.º de infantaria.	Idem de alferes reformado.
Luiz de França Leite.	Capitão do 8.º de infantaria.	Idem de alferes e de capitão.
Manoel de Campo Leite Pentiado. .	Capitão do 2.º de infantaria.	Idem de capitão.
Manoel Fernandes da Cruz. . . .	Capitão reformado. . .	Idem de capitão.
Manoel Sabino de Mello. . . .	Tenente do 8.º de infantaria.	Idem de capitão graduado.
Mathias Vieira de Aguiar	Tenente do 8.º de infantaria.	Idem de tenente. Idem de tenente.
Narcizo Alves de Souza.	Alferes do 10.º de infantaria.	Idem de alferes.
Olegario Cesar Cabossú. . . .	2.º cirurgião alferes. .	Idem de alferes 2.º cirurgião.
Pompêo Romano de Carvalho. . .	Capitão reformado. . .	Idem de primeiro tenente.
Sebastião Antonio do Rego Barros .	Capitão da companhia fixa de cavallaria de Pernambuco	Idem de passagem para a 1.ª classe.
Salvador Coelho Drummond de Albuquerque	Capitão graduado do estado maior de 2.ª class.	Idem de capitão graduado.
Sebastião Lopes Guimarães. . . .	Major reformado . .	Idem de capitão graduado, e de major graduado.
Segismundo de Aguiar	Alferes do estado maior de 2.ª classe. . . .	Idem de alferes.
Vicente Paulô de Oliveira Villas Boas.	Coronel. Não vai porque está no Rio Grande do Sul, e por isso sahio da relação.	Idem de commandante do 1.º batalhão de caçadores.
Vicente de Paula Rios de Oliveira. .	Tenente do 9.º de infantaria.	Idem de tenente.

Secretaria de estado dos negocios da guerra em 10 de maio de 1854.—Libanio Augusto da Cunha Matos.
Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—24—

ORDEM DO DIA N. 122.

O coronel commandante das armas interino faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que, segundo constou do aviso do ministerio da guerra de 11, referido em officio da presidencia de 22, S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 7 tudo do corrente mez de julho, amnistiar o Sr. segundo cadete segundo sargento do extincto sexto batalhão de caçadores Manoel Coriolano dos Santos, pronunciado pelo crime de rebellião em que tomou parte nesta provincia, mandando que se ponha em completo esquecimento os actos praticados pelo dito cadete, e que deram lugar a pronuncia.

O mesmo coronel commandante das armas declara, que hoje contrahio novo engajamento nos termos do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da oitava companhia do batalhão n. 10 de infantaria Miguel da Rocha, que servirá por mais 6 annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$000 rs., pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes do engajamento; e findo este uma data de terras de vinte duas mil e quinhentas braças quadradas, como he expresso no art. 2º da lei n. 648 de 18 de agosto do dito anno de 1852.

No caso de deserção, incorre no perdimento das vantagens do premio, e daquellas á que tem direito pelo art. 4º da lei citada; será considerado como recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo como está por lei determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Tendo alguns jornaes fallado nos boatos de abdicação do imperador Nicoláo, julgamos conveniente traduzir o seguinte artigo do *Boletim de Paris*. Começa a tomar corpo na Allemanha, em França e na Inglaterra o boato, de que o czar poderia vir a abdicar. Neste caso seria chamado ao throno o grãoduque Alexandre, que conta trinta e seis annos de idade, o qual provavelmente não seria tão pertinaz na guerra actual. Como todos os governos novos, talvez quizesse arreigar a sua dominação no interior antes de tentar qualquer reacção no exterior, e por esta forma a Europa voltaria á paz.

Temos com tudo fortes razões para acreditar que o czar seria nimiamente prudente na realisação deste acto, e só o levará a effeito no dia, em que conhecer a impossibilidade absoluta de resistir á Europa colligada. A' similhança do rei Carlos Alberto não largará o governo senão depois que perder a sua batalha de Novara, legando ao seu successor as finanças do estado em completa desordem, o exercito descontente e desanimado, o povo exgotado pelas exigencias da guerra, e um grande imperio meio desmoronado. O imperador Nicoláo nasceu a 7 de julho de 1796, começou a reinar no 1º. de dezembro de 1825. Assim parece que a hora de largar o throno não tardará em bater para elle.

Observaremos, de passagem, que raras vezes os soberanos commettem as suas maiores faltas na mocidade; não he esta para elles a época do infortunio. O segundo periodo do seu reinado costuma ser menos feliz do que o primeiro.

Asseguram tambem que a saude do czar está bastante deteriorada. Os cuidados, as coleras violentas, as preoccupações agitam-no de maneira que appressam a hora, em que elle, por vontade ou por força, ha de abandonar o throno.

As ultimas noticias de Allemanha fazem acreditar que se realisará a entrevista com o rei da Prussia; duvida-se porem que tenha o resultado que espera. No estado actual das cousas uma evacuação condicional dos principados não póde ser aceita, e a Russia deve resolver-se, não só a evacua-los para simplesmente, senão tambem a consentir que o seu territorio soffra alguma diminuição. Agora que a guerra está em acção, he mister que o Occidente alcance garantias solidas para o futuro, e se o governo russo não quizer voluntariamente concede-las, os soldados e os marinheiros da França e da Inglaterra saberão de certo have-las por força.

— Diz o *Morning-Chronicle* que he indispensavel que o almirante Napier intente alguma operação, que indemnise do desapontamento de Harego, e do desastre do Votune e do Odin em Gamla-Karlerby.

— Escrevem de Berlim que o governo russo encommendou muitas machinas a vapor para navios de guerra, ás fabricas de Berlim. Porém como este artigo he considerado contrabando de guerra, julga-se que o governo não permittirá que sejam exportadas.

— Conforme se lê na *Correspondencia Havas* em Madrid corria que no dia de S. João he que devia rebentar a revolução, porém o governo estava previnido, e suffoca-la-hia se apparecesse.

Por aqui se vê que se contava com um movimento em Madrid.

— O governo inglez fez uma grande promoção no exercito: 58 tenentes generaes foram promovidos a generaes; 73 majores generaes a tenentes generaes, e 108 coroneis a majores generaes.

Lê-se no *Shipping Gazette*:

Confirma-se a noticia do levantamento do cerco de Silistria. He o acontecimento mais importante da guerra.

O invasor foi batido unicamente pelos turcos, sem que para isso concorressem as tropas alliadas. Porém agora o dever dos alliados da Porta he aproveitarem-se das vantagens alcançadas: a Europa assim o espera, e a honra dos alliados acha-se nisso compromettida. A estação he optima, não ha tempo a perder. Já passou o dia maior do anno, e a proporção que diminuem os dias, crescem as vantagens para a Russia, e chegado o inverno, cessam os perigos para esta.

— O *Precursor* d'Antuerpia publica um resumo das prezas feitas desde o principio da guerra. A marinha russa mercante tem perdido 47 navios (11:100 toneladas) e a marinha ingleza 11 (2,800 toneladas.)

A totalidade desta tonelagem representa uma somma de mais de 3 milhões de francos.

(*Jornal do Commercio do* Lisboa).

Durante os quatro primeiros mezes do anno corrente o numero total dos passageiros chegados por mar a S. Francisco da California, foi de 18:608, sendo 15:141 homens, 2:991 mulheres e 476 menores.

Durante o mesmo periodo o numero dos que sahiram foi de 6:969, sendo 6:560 homens, 295 mulheres e 114 menores. De forma que a população teve um augmento de 11:639 individuos.

Só no mez de abril as entradas excederam as sahidas em 4:614.

Se a emigração pela via maritima progredisse na mesma escala, calcula-se que no fim do anno haveria um accrescimo na população de 30:000 almas.

A emigração da China occupa um lugar importante. Acabavam de chegar de Hong-Kong cinco navios, com 1:700 passageiros. Outros navios estavam promptos no mesmo porto para conduzir a S. Francisco 5:570 emigrados. Continuando este movimento emigratorio da China para a California, dentro em pouco a população chineza, que até hoje tem sido contrabalançada pela franceza, occupará o primeiro lugar logo depois da população americana.

De sorte que não he para admirar que em S. Francisco se publique um jornal chinez com o titulo de *Golden Hills News* (noticias das serras d'ouro.) He assim que os Chinezes chamam á California.

Agora vai chegar aos Japonezes a sua vez: além da expedição federal, uma outra expedição, mas particular, se organisa para ir entabolar relações com elles. M. E. Burrows rico negociante de S. Francisco, embarcou com seu filho a bordo da galera *Lady-Pierce*, dirige-se á côrte imperial do Japão, por inspiração propria, a tratar de assumptos commerciaes. Leva riquissimos presentes, e se obtiver o que pretende, presenteará o imperador com o seu navio.

Do resto as minas ultimamente descobertas nos valles de Coast-Range, attrahem um grande numero de aventureiros dos districtos proximos. Em geral as noticias das minas sãotão favoraveis como as melhores de 1849.

Um pedaço d'ouro de trinta libras e tres onças, foi encontrado pela companhia de Mr. Sterling, em Vellecita, na Calaveras. Um grão de uma libra, outro de onze onças e outro de sete foram tambem apanhados nos ultimos dias.

O barco a vapor *Bell* explorou o rio Sacramento até 323 milhas acima da cidade deste mesmo nome, e reconheceu que he navegavel.

Parte da cidade d'Ireca ardeu no dia 12 de maio. Avalia-se a perda em 140:000 dol. (*Idem.*)

Nota dirigida pela Conferencia de Bamberg ás côrtes de Austria e de Prussia.

« O abaixo assignado teve a honra de submetter a seu augusto soberano (*mutatis mutandis*) a Nota do....... e seus appendices, pelos quaes o enviado imperial (real) dignou-se de communicar, em nome de sua augusta côrte, ao nosso governo o tratado de alliança offensiva e defensiva concluido a 20 de abril entre a Austria e a Prussia, assim como as declarações do gabinete imperial (real) que lhe são relativas, S. M. tomou conhecimento desta communicação com sincero regozijo e viva satisfação, e encarregou o abaixo assignado de responder o seguinte:

« Pela conclusão da alliança de 20 de abril, o governo real vê realisar-se a esperança que devia animar e sustentar todos os governos allemães no meio das serias complicações do momento. A intima união da Austria e da Prussia he de novo sellada por este acto, e o governo real partilha com jubilosa confiança a convicção de que esta alliança fará apparecer, em sua maior extensão, a unidade, a fidelidade e a força da Allemanha para o maior bem da patria commum. Como a vontade exprimida pelas altas partes contratantes de proteger os direitos e os interesses da Allemanha contra todo e qualquer ataque não pode deixar de reunir todos os membros da Confederação debaixo da bandeira commum da independencia da Allemanha, o governo real sauda tambem com satisfação particular no dito tratado um novo penhor em favor do ponto de vista que não considera o terreno dos interesses e dos empenhos allemães como limitado ao estricto circulo das possessões puramente allemãas dos dous mais poderosos Estados confederados.

« O governo real reconhece no convite de adhesão que lhe foi dirigido, conforme o artigo 4 do tratado, uma prova precisa de sentimentos verdadeiramente federaes, em consequencia do que julga dever responder a este convite, declarando qual ha de ser o seu voto na Dieta germanica reunida, á qual pode-se contar que a alliança será communicada. Elle julga-se autorisado ja a considerar as cousas deste modo, não só pela cotação, contida no dito artigo 4, do artigo 47 do acto final de Vienna, o qual, da mesma sorte que o artigo 40 do dito acto, prescreve o modo de votação na Dieta germanica, senão tambem pela consideração de que o artigo 3 do tratado estabelece para os Estados que lhe prestarem a sua adhesão, empenhos, cuja aceitação seria, conforme a constituição federal, dependente do assentimento da Confederação.

« Partindo deste ponto de vista, o governo real devia examinar as disposições da Constituição federal, que respeitam a alliança annunciada. Devia reconhecer por isso que a eventualidade citada no artigo 2 desta ultima, e desenvolvida no artigo addicional, não era prevista na Constituição federal; mas que, conforme as disposições do artigo 46 do acto final de Vienna, a execução da alliança austroprussiana em si mesma não tocaria em nada á Confederação; que pelo contrario, e como as proprias altas côrtes contratantes o reconheceram, trata-se de uma extensão de empenhos federaes, de uma acção da Confederação fóra do circulo de seus empenhos. O governo real e todos os confederados não poderia certamente duvidar de que o fim da alliança expresso no artigo 2, e a maior importancia que as circumsianaias actuaes dão a este fim não impoem á

FOLHETIM.

UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

POR MERY.

XIV.

(*Continuação.*)

Gata e rato.

Terminada a aria, Saint Servais levantou-se, tomou um charuto observando o relogio, e procurou a bengala e o chapéo.

— Que! já se vai? disse-lhe Isaura, que horas são?

— Ah! respondeu Saint Servais, he perto de meia noite.

— Já! disse Isaura cruzando as mãos.

— Isaura, eis ahi um *já* que eu pagaria bem caro se fosse rico... A proposito, esquecia-me... vossê tem ainda meus dous bilhetes de mil francos?

— Penso que não voaram... o senhor vai vê-los.. mas vê-los sómente... Ei-los...um e dous... Oh! senhor, que quer fazer com estes dous bellos bilhetes?

— Tenho de pagar algumas dividas...

— Mr. Saint Servais, o senhor não he sincero comigo... Cuidado!... Suspeito-o de querer fazer mau uso deste dinheiro... O senhor tem alguma condessa clandestina que ama as pedras preciosas...

— Oh! que idéa! interrompeu o rapaz rindo.

— Ou então destinava estes bilhetes para essa viagem de Londres...

— Já conviemos que não irei, bella ciosa!

— Todavia ficarei mais tranquilla guardando os bilhetes.. Tudo bem reflectido, guardo-os... he um deposito... um deposito sagrado... Eis aqui um annel que responde pelos bilhetes. Elle val seis mil francos, avaliação de minha tia... Guardo o annel tambem... Veja como elle assenta-me no dedo! Juro-lhe servir-me do annel antes de trocar os bilhetes, e lhe mostrarei o annel todas as noites. Envie-me seus credores, eu lhes mostrarei os bilhetes, e isso lhes dará paciencia. Um credor he um inimigo que deve ser pago lentamente afim de desgosta-lo de seu officio infame. Haveriam muitissimos credores se fossem todos satisfeitos sem demora e então que seria dos devedores!

— Oh! disse Saint Servais, vejo que devo resignar-me. Deos me livre de tomar-lhe os bilhetes á força.

— Oh! não temo a força de um homem quando conheço-lhe a delicadeza... Veja, eis aqui a prova... deponho os dous bilhetes sobre esta mesa, diante do senhor... estou certa de que não os tirará... Bem sabe que esses bilhetes são minha garantia contra a partida com que ameaçou-me. Emquanto elles estiverem naquelle armario, parece-me que o senhor não deixará a França. Se he uma illusão, deixe-m'a.

— Sem duvida, bella Isaura, he uma illusão; pois se eu quizesse partir, esses bilhetes não me reteriam; porém minha palavra val mais do que essa garantia: ficarei. Vossê tem razão, eu não tornaria a achar em parte alguma o que perderia... E todavia creia-me... no interesse de minha tranquillidade devia afastar-me algum tempo de Paris.

— Ha algum perigo para o senhor? perguntou Isaura com uma emoção natural.

— Perigo... não precisamente... mas como sou um verdadeiro sybarita, temo mais as intrigas que os perigos. Assim por exemplo, não temo um duelo pelo duelo, pois sou mestre reconhecido a respeito de armas; porém temo o escandalo, os processos, os jornaes, e toda a desordem que segue um duelo. Meu principio he recuar diante de tudo o que perturba-me o descanso, a serenidade, e o somno. Tudo isto deve ficar sepultado entre nós dous. Não posso occultar por mais tempo um segredo a uma mulher que me ama... algum dia lhe contarei isso circumstanciadamente... He uma historia antiga .. Nella ha uma moça que attrahio me a um laço para casar comigo... um velho pai rabugento, um rival americano muito feio que não merece ser visto... Em uma palavra esse negocio enfadou-me. Não gosto dos pais que intromettem-se no que lhes não diz respeito, não gosto das moças que reclamam o casamento, não gosto dos rivaes que querem ser mortos para me impedirem de viver tranquillamente. Se toda essa gente, que (note bem isto) tem mais interesse em atabafar o negocio, dispertar e vexar-me, estou agora certo de achar aqui junto de vossê um asilo contra tantos enfados.

Isaura muito embaraçada por essa meia confidencia e sobre tudo pela conclusão, e não podendo dar uma resposta satisfactoria, balbuciou algumas palavras inintelligiveis, que o amor proprio de Saint Servais explicou em seu favor. O signal de meia noite veio a proposito como um terceiro obsequioso em soccorro do embaraço de Isaura, ella estremeceu, e exclamou em um tom meio comico meio serio.

— Meu Deos! que dirá o porteiro?

— Saint Servais respondeu com um *até amanhãa*, e sahio com a precipitação que inspira em todas as casas o signal de meia noite, e o temor do porteiro, esse eterno tyranno de Paris.

Ficando só, Isaura cruzou os braços sobre a cabeça, depois cruzando-os sobre o peito, caminhou vivamente, parou, sentou-se, levantou-se, e embora digam que o monologo não he natural, fez este:

— Elle queria partir!... Que pensaria Mr. de Sullauze? accusar-me-hia de tê-lo expellido de casa.. certamente... Assim foi-me preciso retê-lo. Quantos ardis, quantas mentiras foi-me necessario empregar para obedecer ás intenções de meu bemfeitor! Emfim elle não partirá! encantei-o, não o faremos nosso inimigo.

Depois de uma pausa, ella accrescentou:

— Parece-me que Mr. de Sullauze teme demasiadamente os inimigos... Felizmente tudo isso vai acabar... Oh! como estou já habituada á idéa de meu casamento! Bem se vê que as mulheres nascem para se casarem, assim como os homens para ficarem solteiros... Caso-me! Oh! quizera viver em Paris para salpicar de lama todos os dias com as rodas de minha carruagem, a meu professor de musica e a Mr. Saint Servais!

Tendo dito isso, ella assentou-se e derramou algumas lagrimas.

Quanto seria feliz... disse ella, se fosse digna de um casamento tão bello!... Emfim, Mr. de Sullauze não he menino, sabe o que faz... Elle tomou-me no Ranelagh... O casamento he o segundo baptismo das mulheres.

Depois batendo na fronte, disse levantando-se:

E a carta! ah! esquecia-me da carta!... Eis um trabalho! escrever a Mr. de Sullauze! um homem que falla como um autor! E ainda se podesse escrever-lhe a verdade, a verdade pura!... Mas não, he preciso mentir... mentir a elle! eu que adoro a verdade! Foi uma mulher que inventou a mentira, e foi um homem que condemnou-a a essa invenção.

Tomando papel e um maço de pennas, Isaura meditou muito tempo antes de escrever a primeira palavra. A aurora embranquecia já as vidraças da sala, quando esta carta quatro vezes transcripta com um cuidado, meticuloso estendeu-se sem palavras riscadas sobre quatro folhas de papel assetinado.

«*Meia Noite.*»

« Espero que meu honrado bemfeitor se dignará desculpar-me as faltas de orthographia; pois não tive professor de grammatica, estava escarmentada com o professor de musica. O senhor ordenou-me que lhe escrevesse, devo obedecer-lhe com os olhos fechados; veja com os mesmos olhos, e desculpe-me as faltas.

« Acabo de passar com um prazer infinito um serão muito enfadonho; sentia grande alegria secreta em seguir suas recommendações; meu dever era parecer naturalmente amavel diante de um homem que aborreço, meu papel assemelhava-se ao de uma actriz, e eu ria interiormente vendo-me representar. He pena que essas scenas não tenham testemunhas. Se eu tivesse podido colloca-lo nos corredores, minha alegria teria sido completa.

« Este homem he um enigma para mim. Um dia elle disse-me: *Em amor só gosto das conquistas impossiveis.* Parece que fez-me a honra de classificar-me nesse genero de conquistas. Eis aqui sua tactica para comigo: subjuga-me, fascina-me com seu olhar humido, com sua attitude phantastica, e com sua belleza; desdenha o ataque como cousa fria, e muito certo de um triumpho facil, quer á força de seducção forçar-me nas ultimas trincheiras, e obrigar-me a cahir-lhe aos pés como uma bacchante em jejum. Torno a dizer-lhe, apezar de ser fastidioso esse homem he muito deleitavel!

« Esta noite elle ficou contente acima de toda a expressão; todavia não mostrei-me extraordinariamente amavel para obedecer ás suas ordens; mas tinha involuntariamente um humor mais agradavel pensando no futuro que o senhor me dá. Mau grado meu, essa alegria brilhava-me no semblante, e elle que de ordinario vê-me suffocar um borejo debaixo do leque ou do lenço, estava mais radioso que nunca, não vendo em mim nenhum signal de enfado ou de impaciencia. O senhor me censurará talvez esta falta; mas prometto-lhe não commette-la amanhãa.

« Espero suas cartas, e suas novas ordens.

« Sua humilde serva, Isaura. »

Depois de ter recommendado á camarista que levasse essa carta á rua de J. J. Rousseau antes de nascer o sol, Isaura opprimida de emoções e de fadigas inclinou involuntariamente a cabeça sobre o encosto avelludado da poltrona e adormeceu.

XV.

Quinze dias depois.

Nesta phase de nossa historia supprimiremos as minuciosidades que são indispensaveis no principio para animar as personagens, e dar uma idéa completa de seu caracter, fazendo-as obrar e fallar em largas proporções. Quando chega-se ás peripecias supremas do desenlace, e o chão arde, os pés não param mais, he preciso correr: *Proximus ardet*. Podemos pois sem novo commentario previo confiar na intelligencia e nos calculos do conde Caetano, e não nos admiraremos de saber sem ociosas particularidades que seu casamento com Isaura foi não celebrado, mas sepultado na casa do Maire do segundo districto. Na noite de seu casamento a senhora condessa de Sullauze voltou ao seu domicilio da rua de Provença para ahi continuar seus habitos antigos, esperando a viagem á Inglaterra que o marido lhe promettera. Tudo o que aconteceu-lhe no dia do casamento pareceu-lhe extraordinario, jocoso, e mysterioso. Ella pensou mesmo que aquelle grave magistrado em pé diante do tapete verde da sala dos hymeneos era um actor do Odeon disfarçado em Maire, e lendo com a seriedade de um comediante os artigos 212, 213, 214, do codigo civil; mas na atmosphera nebulosa desse dia tinha distinguido claramente e tocado com a ponta do dedo muitas cousas positivas e materiaes: um esplendido enxoval, um adereço de pedras do maior valor, dous dos mais verdadeiros chales da India. Tinha ganho esses tropheos reaes por um encontro phantastico na sua casa da rua de Provença, e se o sonho matrimonial se desvanecesse, havia com que consolar-se largamente pela compensação dessas realidades palpaveis.

Tres dias antes da expiração da quinzena decisiva, Branca acompanhada de sua aia e de um criado, soldado velho experimentado nos dous serviços, tinha partido para Calais, onde devia esperar o pai no hotel Quillac. O conde havia feito a filha entrever que a felicidade de todos dependia de uma viagem a Inglaterra, e Branca sempre cegamente submissa considerava ja como um principio de ventura essa mudança de ar e de horisonte.

Apenas com a partida de Branca, a casa do Luxemburgo ficou deserta, o conde Caetano conduzio para ahi Isaura, ordenando-lhe que fizesse um simulacro de installação; todavia a noiva ia ainda passar as noites na casa da rua de Provença.

— Assim era preciso, dizia o conde respondendo a objecções timidas, para não dispertar nenhuma suspeita, para não dar pretexto a nenhum escandalo até que chegasse o momento da partida para Londres.

Isaura passeiava como senhora pelo jardim perfumado de flores, apparecia á porta de cabeça descoberta e em trage caseiro, como se usa nas provincias nas tardes de verão e os vizinhos mui curiosos nesse quarteirão camponez admiravam-se de vêr a joven Parisiense. De noite a condessa de Sullauze tornava-se Isaura, tomava a mantilha feita nos bazars economicos e á sombra de um fiacre ganhava a margem direita para conformar-se ás intenções mysteriosas, mas sagradas de seu nobre marido.

Na manhãa do decimo quinto dia, San Nereo chegou de Ruão, e uma hora depois o conde Caetano apertava-lhe a mão dizendo: *Ecco il di!* Eis o dia! o que respondia ao seu: *Al mio destino.* As duas citações italianas eram tiradas da mesma fonte, do mesmo autor.

— Agora, disse San Nereo, espero que o senhor me explicará tudo.

— Tudo se explicará por si mesmo, meu charo filho, os acontecimentos fallarão, e não devo fallar antes delles. Deixe-se guiar cegamente neste caminho, onde meus olhos apenas se tem fechado algumas horas de ha quinze dias a esta parte.

— Sim, charo conde Caetano, tenho inteira confiança no senhor, continue sua obra. He impossivel que o fructo de sua meditação seja perdido. Meu pai dizia-me ás vezes: Meu amigo, Caetano he um desses homens que tendo necessidade, acham segredos que não existem.

— Emfim, disse o conde, faço quanto posso para ser bem succedido, quando a felicidade dos outros he o alvo de minhas pesquizas... San Nereo, chegamos a uma hora solemne, chamemos em nosso auxilio todas as nossas faculdades do coração e do espirito. Esses quinze dias de exilio e de reflexão isolada não produziram nenhuma mudança em suas resoluções, não he assim?

— Nenhuma, respondeu San Nereo com firmeza.

— Li isso em seu semblante, San Nereo. Assim, meu filho, se amanhãa eu restituir-lhe a liberdade, vossê...

— Irei directamente a Saint Servais, interrompeu vivamente o rapaz, e farei o que disse. Quinze dias ou quinze annos passarão, mas eu permanecerei o mesmo. O que he justo a meus olhos hoje, sê-lo-ha sempre.

Passei duas semanas na solidão e na reflexão, não fallei a ninguem, não ouvi outra voz senão a da multidão de uma cidade, uma voz que não diz nada. Assim nada póde distrahir-me, meu pensamento immutavel estava sempre em minha fronte, quiz julga-lo todos os dias com uma severidade imparcial, bem decidido, apezar das tradições de meu paiz, a deixar viver esse homem, se um só instante dê duvida se elevasse no exame.

Terminados os quinze dias, achei-me o mesmo. Esse homem execravel he um condemnado que me pertence, sua vida he minha. De todos os criminosos de nossas montanhas não ha um que tenha merecido melhor essa justiça que entre nós chama-se vingança....

Agora, conde Caetano, o senhor me entregará meu punhal, não he?

— Não.

San Nereo recuou diante desse *não* inesperado, e disse em tom respeitosamente firme:

— O senhor esqueceu-se então de nossas condições?

— Não esqueci nada, meu filho, tornou o conde Caetano lentamente; mas seu punhal he uma arma inutil hoje. Se eu lh'o restituisse, vossê teria o direito de deixar-me logo e ir exercer sua justiça... Bem vê que lembro-me de nossas condições... Assim guardo sua arma. Vossê a achará esta noite em minha casa.

— Conde Caetano, torno a dizer-lhe que minha resolução he inabalavel.

— Bem, San Nereo, estou certo sobre esse ponto. Não fallaremos mais nisso, e eu contava tanto com a firmeza inabalavel de sua resolução que tomei todas as minhas medidas em consequencia.

Esta noite ás dez horas vossê irá a pé á rua... junto do jardim do Luxemburgo, irá armado... simples medida de precaução... Verá com o numero 22 uma casinha coberta por arvores. Eis aqui a chave da porta. Entre, e percorra a andar terreo sem fazer rumor; ande sobre as pontas dos pes, faça por ver antes de ser visto, e tenha os dedos nos gatilhos das armas, sempre prompto para fazer fogo se for ameaçado.

— Tudo será feito assim, disse San Nereo em tom de resolução calma.

— San Nereo, se vossê não me tivesse dado nestes ultimos dias a prova da grande firmeza, eu não teria contado com seu auxilio em um desses momentos em que o mais bravo coração pode esmorecer.

— Confie em mim, tornou San Nereo, não quero saber nada, não quero interroga-lo, esse mysterio extraordinario, esse perigo desconhecido agrada-me. O senhor da-me emfim uma parte de acção em um negocio tenebroso; obrigado, meu charo conde, quando a hora chegar, estarei prompto.

— Bem vê, meu charo filho, accrescentou o conde Caetano, que trato-o como quem conhece sua coragem, e seu sangue frio, duas qualidades que nem sempre se reunem. Fallei-lhe francamente, e seu semblante ficou impassivel como se lhe houvesse proposto um passeio, ou um divertimento. San Nereo, estou satisfeito de vossê.

— Oh! disse o rapaz apertando as mãos do conde Caetano, quem está prompto para tudo, segundo a divisa dos San Nereo *ad omnia paratus*, ouve tudo de sangue frio.

— Meu amigo, tornou Caetano, as nobres divisas heraldicas alteram-se envelhecendo, a sua está ainda pura como uma medalha que acaba de ser cunhada. Agora posso expor-lhe algumas particularidades, e aperfeiçoar meu plano, o qual apresentei-lhe bruto.

O conde Caetano parou um instante como para reflectir.

— Falle, disse San Nereo tranquillamente.

— Dez passos distante da casa vossê achará um becco escuro, um angulo do qual está obstruido por materiaes de construcção, escolherá ahi seu posto e observará. He preciso mesmo chegar antes das dez horas.

— Vou para lá agora, interrompeu o mancebo.

— San Nereo, tornou o conde com brandura, faça o que lhe digo; o menos ou o mais seriam duas imprudencias iguaes. Os melhores planos mallogram-se no momento do successo quando despreza-se o atomo esquecido no caminho...

— He verdade, observou San Nereo.

— Pode ir de dia, tornou o conde, examinar o posto que ha de occupar de noite. Tenha cuidado de passar por esse quarteirão com ar de indifferença mui natural, como se fosse á barreira de Montparnasse. Não olhe firmemente para nada, e veja tudo.

— Fique tranquillo, disse o mancebo, confie em meu instincto de montanhez.

— As dez horas verá uma sombra insinuar-se nas trevas até a porta do numero 22, não procurará reconhecer essa sombra, e ficará immovel. A porta se abrirá, e tornará a fechar-se no mesmo instante. Então sahirá da emboscada, mas a passo natural, sem affectação, porque nos quarteirões mais desertos um passageiro póde encontrar-se por fatalidade do acaso, e suspeitar uma idéa em um homem isolado que caminha com precaução suspeita.

— O senhor prevê tudo, disse San Nereo sorrindo.

— Assim he preciso, tornou o conde. Tenha pois a vista sobre esse passageiro previsto, vá á porta, e passeie em todo o comprimento do andar terreo até ao muro do jardim. Caminhe de maneira que se o passageiro sobrevier então, julgue que vossê começa a passear, e continuará até além do muro do jardim para esperar que esteja sosinho no quarteirão.

— Comprehendo-o, disse San Nereo.

— Este passeio não deve durar mais de dez minutos, proseguio o conde. Passado esse tempo, abrirá a porta sem fazer o menor rumor. Previ as peças que pregam as fechaduras nessas occasiões, a chave funccionará como sobre cera, e a porta gyrará

(*) Vide o *Diario* n. 165.

MUTILADO

Confederação e a seus membros o dever de considerarem a sua tarefa em um ponto de vista mais elevado que o da lettra da Constituição, e de sustentarem com todas as suas forças os interesses geraes da Allemanha, onde quer que appareçam ameaçados. A Confederação terá de examinar se e até que ponto estes interesses exigem a aceitação de empenhos mais extensos.

« Debaixo desta relação, o governo real não pode deixar de duvidar que as disposições contidas no primeiro paragrapho do artigo addicional, elaboradas pela Austria e Prussia como grandes potencias europeas, correspondam do mesmo modo á posição e á missão da Confederação germanica, emquanto o convite, cujo fim he obter que se retire uma das potencias belligerantes, não for completo pela supposição das hostilidades por terra e mar, e de uma retirada analoga pela outra parte belligerante. Uma tal compensação tanto facilitaria o restabelecimento da paz, como de todo modo protegeria os interesses allemães do Oriente, devendo-se considerar que, na supposição precedente, a recusa de aceitar este convite forneceria á Allemanha a occasião de intervir.

« O governo real espera por tanto que as altas partes contratantes possam fazer sobre este ponto á Dieta germanica declarações taes que o colloquem em estado de poder votar para que a Confederação adhira tambem á esta parte da alliança. He com particular satisfação que o governo real vê pelo segundo paragrapho do artigo addicional que a resposta esperada, da qual dependerão os passos ulteriores, será o objecto do exame de dous gabinetes, os quaes offereceram por isso ao mesmo tempo uma cooperação conveniente á Confederação.

« O governo real suppõe que se deve entender que a Confederação germanica, depois de sua adhesão á alliança, será representada por plenipotenciarios particulares em todas as deliberações ulteriores em sua qualidade de potencia collectiva, cooperação que alias pode ser considerada como firmada pelo artigo 49 do acto final de Vienna com relação ás negociações de paz subsequentes. O governo real espera pôr em salvaguarda não só o equilibro europeo, mas tambem os outros interesses allemães, os quaes abraçam em parte o bem-estar material da patria commum, a prosperidade de seu commercio e de sua industria, repousando em parte sobre sympathias religiosas e nacionaes. Entre os primeiros, o governo real conta a plena liberdade de navegação e de commercio sobre todas as aguas que conduzem ao mar Negro ; entre os outros, uma protecção efficaz e segura das populações christãas submettidas á Turquia, assim como a duração inviolavel (que decorre do principio da manutenção das circumscripções territoriaes no Oriente) do reino da Grecia, cuja dynastia allemãa tem direito ás vivas sympathias da Allemanha.

« O governo real, esperando a communicação da alliança de 20 de abril á Dieta germanica, assim como uma declaração sobre os principios desenvolvidos nesta nota com relação a adhesão da Confederação, deseja sinceramente ver provadas, pela aceleração dessa adhesão, a perfeita hármonia e a união intima de toda a Allemanha no meio dos perigos do presente. Por mais disposto que esteja o governo a fazer todos os sacrificios necessarios para este fim, junta-se vivamente ao desejo expresso pelas altas partes contratantes de conseguir evitar toda a participação na guerra actual, e de contribuir ao mesmo tempo para o restabelecimento da paz geral. Elle nutre a firme confiança de que os esforços da Austria e da Prussia para esse fim terão o successo esperado, se essas potencias fizerem valer toda a influencia de seus estados e da Confederação germanica na mediação, offerecendo ás potencias belligerantes, que confessam ter intenções pacificas, uma accommodação justa e equitativa para todos.

« O abaixo assignado convida ao enviado. . . . . para que se digne levar as declarações precedentes ao conhecimento de seu alto governo. »

Escreve-se de Berlim ao Moniteur em 16 de junho o seguinte :

« A resposta aos Confederados de Bamberg deve partir esta tarde. Declara-se nella que o tratado de 20 de abril só será submettido á Dieta no caso de que a maioria dos Estados annuncie que lhe prestará a sua adhesão pura e simplesmente. »

(*Journal de Debats.*)

A RESPOSTA DA RUSSIA A' NOTA DA AUSTRIA.

A noticia que recebemos hontem, annunciando que o imperador da Russia consente em evacuar os principados ottomanos a pedido da Austria, e que as tropas do mesmo se estão retirando da Valachia, de Giurgevo e de Silistria para o outro lado do Pruth, faz as potencias alliadas entrar na phase mais grave que tem apresentado até hoje a marcha da guerra. He agora mais importante que nunca que permaneçamos fieis aos principios, ha pouco proclamados no parlamento, como sendo a base da politica deste paiz e seus alliados ; he agora mais essencial que nunca acautelarmos que esta concessão arrancada ao imperador da Russia pelas forças combinadas da Europa se torne uma arma contra a união das quatro potencias, e contra nós mesmos. De ha muito temos previsto que se, contra toda a probabilidade e contra toda a espectativa, a corte de San Petersburgo se visse forçada a submetter-se á ultima e peremptoria intimação da Europa, e a abandonar essa garantia material de que se apoderou violando os direitos da Turquia e desattendendo as representações de todos os outros estados, procuraria apresentar esta restituição do objecto roubado como uma compensação satisfactoria do roubo; he pois contra este perigo que importa hoje acautelar-nos com cuidado. Seja como for, os revezes dos exercitos imperiaes devem ter poderosamente concorrido para o effeito politico da ultima appellação dos governos allemães.

A noticia da derrota dos Russos diante de Silistria e da retirada definitiva dos mesmos da Bulgaria e da Valachia foi mui presumpçosamente contradicta, quando o telegrapho electrico nos transmittio, ha uma semana, as primeiras particularidades della, entretanto tudo quanto então nos foi enviado á pressa confirmou-se depois, e hoje podemos assegurar positivamente que os desastres experimentados pelas tropas russas foram até mais rapidos e mais completos do que qualquer teria podido imaginar.

Sem que tivesse havido uma só acção geral, sem ter que fazer frente no campo de batalha a um inimigo poderoso e na estação a mais favoravel do anno, em uma linha de operações escolhida e preparada por elles mesmos, a campanha dos Russos no Danubio no corrente anno de 1854 foi uma das mais funestas e das mais vergonhosas de quantas se acham registradas nos annaes militares das grandes potencias da Europa, pois não tendo podido suas tropas forçar a linha das fortalezas ottomanas, bem que o exercito de invasão estivesse inteiro e fresco, tornou-se-lhes impossivel reparar sufficientemente suas perdas e sua derrota, de sorte que podessem começar outra vez operações offensivas contra adversarios muito mais formidaveis.

O principe Paskiewitsch, o general Schilder e o general Luders, que eram os cabos mais habeis de seus exercitos, pelas feridas que receberam, acham-se impossibilitados de tomar parte em nenhum combate. A perda das tropas, desde a entrada das mesmas nos principados, he avaliada, segundo relatorios mui dignos de fé, em mais de 50,000 homens. A confiança das tropas e o orgulho da nação estão abalados e desanimados. Não só a pequena Valachia foi evacuada e o Danubio atravessado, senão tambem as obras feitas em Giurgevo abandonadas, retirando-se as tropas imperiaes de Bucharest.

Se compararmos a immensa superioridade do exercito de invasão com a mesquinha insufficiencia das forças que lhe eram oppostas; se compararmos o poder tão gabado da Russia com a fraqueza da Turquia, e a arrogancia da corte imperial com a humiliação que ella tem agora que soffrer, não podemos deixar de recordar-nos dos sacrilegos appellos do czar para os justos juizos de Deos, o qual tem já dispersado os exercitos do mesmo, confundindo sua ambição.

Se a Russia tem declarado sua intenção de evacuar as provincias turcas, a presença dos exercitos alliados nas provincias danubianas torna-se superflua, pois não acharão alli inimigos que combater : todavia essa evacuação não he hoje mais que um dos objectos da guerra. O tratado entre a França, a Inglaterra e a Turquia diz expressamente que haverá para o futuro garantias efficazes e reaes, e por ellas entendemos, como ainda hontem dissemos, a revisão dos tratados, a liberdade do Danubio, o anniquilamento da dominação exclusiva da Russia no mar Negro e a independencia da costa da Circassia, mas desde que a retirada dos Russos para fóra dos principados, remove do Danubio o theatro da guerra, as forças alliadas podem, como um effeito immediato, ser dirigidas sobre a Crimea, onde hoje sómente he possivel dar um golpe que poderá terminar a guerra com honra.

Talvez que, segundo já fizeram presentir alguns orgãos do partido russo, á corte de San Petersburgo, visto ter tomado esta resolução, tenha a intenção de vir propor um armisticio e um congresso, estamos certos de que um tal plano pareceria mui suspeito ao povo inglez. O mundo conhece hoje perfeitamente quaes os projectos da Russia, todas ás vezes que ella pode executa-los. Se depois da guerra actual a questão ficasse ainda indecisa, a Turquia não poderia contar com outra intervenção semelhante em seu favor. He á nossa união que devemos tudo o que até ao presente se tem feito, e se como esperamos, essa união se mantiver alguns mezes mais, não duvidamos de que nos assegurará tudo o que temos direito de esperar.

Desta condição depende não sómente o triumpho das potencias alliadas na luta actual, senão tambem o restabelecimento e continuação da paz do mundo.

(*Times.*)

Declaraçao' feita pela Baviera a' dieta germanica na sessao' de 24 de maio, em seguimento da declaraçao' commum da Austria e da Prussia.

O representante da Baviera está encarregado por seu governo de exprimir a franca gratidão de que o mesmo se acha animado á vista dessa importante communicação, e tambem o vivo prazer que lhe causa o accordo que ella manifesta entre os governos da Prussia e da Austria.

O governo bavaro reconhece neste accordo o fundamento essencial da união inabalavel da Allemanha, união que he sómente o que póde garantir todos os rios desta ; elle reconhece igualmente que he necessario que essa união seja devidamente manifestada pelo orgão legal da vontade e dos actos da confederação, afim de que ninguem possa duvidar de que todos os confederados estão firmemente resolvidos a permanecerem firme e fielmente unidos nas provações que o futuro poder reservar á patria.

Afim de que tal manifestação appareça ao mesmo tempo como o resultado de uma convicção firme e esclarecida, produzida por maduras reflexões, o representante pede que a communicação que acaba de ser feita á assembléa seja remettida a uma commissão, para que ella dê a respeito o seu parecer.

Em consequencia desta declaração e da dos outros membros da confederação, a assembléa federal tomou a resolução seguinte :

1.º A dieta exprime sua franca gratidão pela importante communicação que lhe foi feita, e tambem o vivo prazer que lhe causa o accordo que esta manifesta entre os governos da Prussia e Austria. Ella reconhece neste accordo o fundamento essencial da união inabalavel da Allemanha, união que he sómente o que póde garantir todos os interesses desta ; reconhece igualmente que he necessario que esta união seja devidamente manifestada pelo orgam legal da vontade e dos actos da confederação, afim de que ninguem possa duvidar de que todos os confederados estão firmemente resolvidos a permanecerem firme e fielmente unidos nas provações que o futuro poder reservar á patria.

2.º Afim de que tal manifestação appareça ao mesmo tempo como o resultado de uma convicção firme e esclarecida, produzida por maduras reflexões, a dieta encarrega uma commissão especial de redigir um projecto de resolução nesta conformidade.

(*Presse.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 7 de junho.

(Continuação do n. 168.)

O Sr. D. Manoel : — Não creio. Os colorados são os saquaremas em Montevidéo ; e assim como o Sr. presidente do conselho tomou a peito unir os parlamentares aos saquaremas, da mesma sorte tratou de unir os colorados, para o que não duvidou reconhecer o governo provisorio.

O Sr. Presidente do conselho dá um aparte.

O Sr. D. Manoel : — Não tem duvida ; os factos o provam, e o Sr. ministro dos negocios estrangeiros o disse no discurso que proferio na primeira discussão do projecto de resposta á falla do throno. Eu já tive occasião de discorrer largamente sobre este topico do discurso do Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Mas, disse o nobre visconde de Abrantes : « Era de necessidade sustentarmos um governo. » De certo, senhores, o Sr. Giró, homem honesto e desinteressado, vendo que não podia contar de forma alguma com o apoio do governo imperial, disse : « Não quero continuar na presidencia da republica, quero entrar na vida privada, não tenho ambições » ; e então que remedio havia senão sustentarmos um governo ?

Mas que governo ? O do presidente do senado. Porém como sustenta-lo, disse o Sr. visconde de Abrantes, quando elle estava identificado com o Sr. Giró ? O tratado mandava sustentar o governo legal, fosse elle qual fosse ; as palavras de que o tratado se serve são muito notaveis. Fallando do auxilio que deve ser prestado pelo Brasil, diz o art. 6 § do tratado de 12 de outubro de 1851, o seguinte : « no de qualquer movimento armado contra sua existencia ou autoridade, *seja qual for o pretexto dos sublevados.* »

Ha nada mais claro e terminante ? O Sr. Giró abandonou o governo a quem convinha sustentar ! Ao presidente do senado, e não ao rebelde que se servio da espada para deitar abaixo o governo legal.

Hoje a intervenção está nos nossos interesses, e interesses essenciaes ; não cuideis que eu me opponho á intervenção. Porventura podemos consentir hoje que a anarchia domine no Uruguay ? Não, porque a nossa segurança immediata, os nossos interesses essenciaes assim o exigem. Nem era de mister invocar os tratados para justificar a intervenção.

O que raprovo são os meios que empregastes para derribar o governo legal ; o que reprovo he que desseis vosso auxilio a um rebelde que não tem a influencia que se diz ter, e que deve o posto em que se acha á sua audacia, e ao auxilio prestado pelo Brasil.

O que era o Sr. Flores em Montevidéo ? Pertencia a uma fracção do partido colorado, no qual ha homens mais eminentes do que elle ; mas tinha a protecção do Sr. Paranhos, que em suas notas lhe prodigalisava mil encomios.

Emquanto pois a dizer-se — que remedio temos nós senão sustentar um governo ? — não nego, he uma necessidade sustentar-se um governo, porque, de certo, se a anarchia se apossar daquella republica a provincia de S. Pedro do Sul muito ha de soffrer de novo.

Mas fostes vós que levastes a republica a esse estado, fostes vós, Srs. ministros, com a vossa politica tres vezes nefanda, indigna de um governo illustrado, de um governo que está para o Uruguay como a Russia está para nós. Deviamos cumprir os tratados e declarar alto e bom som que sustentariamos o governo legal. Esta declaração bastava para fazer com que as facções não pullulassem ; se apparessecem em campo se empregariam contra ellas os meios de que fallam os ditos tratados. Assim he que pratica um governo illustrado, assim se manteria a paz, a tranquillidade e a ordem no Estado Oriental. O vosso procedimento trouxe a necessidade da intervenção armada. Gastaremos sommas enormes, sem a menor esperança de embolso, derramaremos o nosso sangue talvez, porque não sei o que será desse governo imposto ao Estado Oriental.

Não creio na amizade do Sr. Flóres ; elle ja começa a dar-nos o pago, tomando medidas extraordinarias sem ouvir ao nosso agente diplomatico... A proposito, ia-me esquecendo : o nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Montevidéo he autor de uma proclamação que foi publicada no *Jornal do Commercio* ? O Sr. ministro sabe ?

O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros : —Não sei, não li a proclamação que sahio no *Jornal do Commercio.*

O Sr. D. Manoel : — Pois está assim tão atrasado ? Os trabalhos da secretaria dão-lhe tanto que fazer que não lhe resta tempo para ler aquella folha? Sabe qual he a razão porque V. Exc. assim procede ? He porque tem a pachorra de escrever todos os dias minutas de officios os mais simples, até copiando palavras que se acham na correspondencia dos nossos agentes diplomaticos. Por exemplo, um ministro communicou-lhe da Europa um negocio e dizia no officio : — Eu não dou isto por averiguado (*I am told*). O Sr. ministro na sua resposta disse : — Recebi o seu officio que communica isto e isto, e accrescenta (*I am told*). O nobre ministro diverte-se até com os nossos diplomatas ! Um delles mandou noticias da Russia e dos negocios do Oriente muito atrasadas, o nobre ministro disse : — Responda-se-lhe mandando-lhe as mais modernas.— Olhe que a minha policia, Sr. ministro, anda na sua rua, na sua casa, no seu salão, salão magnifico, onde V. Exc. recebe aos sabbados.

O Sr. Presidente : — Peço ao honrado senador que se dirija sempre á mesa.

O Sr. D. Manoel : — Bem ; então eu digo a V. Exc. que a minha policia está tão activa que ronda a casa do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, vai até aos seus salões, e faz mais, toma-lhe o bom chá, come-lhe os bons bôlos.

Dizem-me que he curiosa a correspondencia, escripta a lapis, que S. Exc. remette para a sua secretaria diariamente, por isso he que não lê o *Jornal do Commercio*. Um outro diplomata disse-lhe: « Tenho a honra de informar a V Exc. disto e daquillo, etc. , e que S. M. este doente, mas acha-se melhor, etc. » O Sr. ministro respondeu, dizendo : « Recebi o officio em que me communica que S. M. esteve doente, que está melhor, etc., » ; e acressenta : « Partecipo-lhe que o governo imperial ficou inteirado. » Ora, para que copiou este officio todo ? Por isso he que não tem tempo de ler os jornaes.

Mas, como ia dizendo, li uma proclamação do Sr. Amaral, que he obra prima ; o estylo parece-se muito com o de uma folha que appareceu aqui chamada *Estrella d'Alva*. Ora, eu sei que o Sr. Amaral mandou copia desta proclamação ao governo; pergunto, qual foi a resposta que deu o Sr. ministro ? He segredo? Se os interesses do paiz exigem imperiosamente a reserva diplomatica de que sabe usar com tanto proveito o nobre ministro, não digo mais nada, faço agora o mesmo que fiz quando tratei do Paraguay. Já sei que tenho um apoiado seguro do nobre visconde de Abrantes ; em eu me limitando á reserva, o apoiado he seguro.

O Sr. visconde de Abrantes : — He verdade.

Devemos, diz o nobre senador, empregar os nossos esforços para dar ordem, paz e estabilidade áquella republica, para destruirmos os preconceitos que não só ella como as outras vizinhas tem contra o Brasil pela fórma de governo que nos rege, e mesmo pelo estado de florescencia em que nos achamos em relação a ellas. He tambem o nosso pensamento, o nosso grande empenho, estamos de accordo, só discrepamos nos meios. Eu ainda hoje entendo que o meio de reduzir áquella republica ao estado de paz e de dar-lhe estabilidade era sustentar o governo legal. E este o pensamento do tratado de 12 de outubro, que suppõe que, sustentando-se o governo legal quatro annos, a ordem, a paz e a estabilidade renasceriam para o estado Oriental, o qual poderia com facilidade levantar-se do abatimento a que o reduziram 9 annos da mais encarniçada luta.

O governo entendeu differentemente, entendeu que devia deitar abaixo o Sr. Giró e substitui-lo por um governo que eu ouso affirmar que não era o governo que queria a maioria do Uruguay, que o aceitou pela necessidade e sobretudo pelo receio de desagradar ao Brasil, de quem estava recebendo 60,000 patacões mensaes, de quem esperava ainda maiores recursos, pois que o governo lhe deu adiantados mais 180,000 patacões.

O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros : —Não senhor.

O Sr. D. Manoel : — Elles pediram esse dinheiro.

O Sr. visconde de Abrantes : — Mostráram que tinham necessidade.

O Sr. D. Manoel : — Elles esperavam ainda ser attendidos neste seu pedido ; não era para admirar que aceitassem esse homem que não tinha prestigio no Uruguay, que não era de certo o homem que o Uruguay queria para seu presidente. Depois eu disse, e quero ser contestado, que em cartas particulares, e uma até de pessoa muito notavel, se afirmava que o Sr. Amaral sahira de sua casa e andára de porta em porta solicitando votos para o Sr. Flores ; que havendo divisão entre os Srs. Flores e Lamas, não sei se o pai se o filho, cuja candidatura era protegida especialmente pelo general Pacheco y Obes, o Sr. Amaral, conhecendo a importancia deste general, andára de porta em porta solicitando votos. O que he verdade he que o Sr. Pacheco y Obes lá sahio para Buenos-Ayres ; abandonou Montevidéo, não sei se por despeito, se com algum plano de aliança, como alguns conjecturam.

Já o filho predilecto do ministerio, o partido colorado está subdividido, mas agora não ha receio, porque o partido blanco está hoje fóra das posições, está decahido. O certo he que o Sr. Flores, ao tomar a presidencia, um dos primeiros projectos que concebeu foi dar cabo da liberdade de imprensa, o certo he que a lei passou, mas no senado teve só dous votos de mais ; o certo he que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros asseverou nesta casa que o Sr. Amaral não tivera parte nesse acto, que pelo contrario se o Sr. Amaral tivesse sido consultado, para seguir suas instrucções devia ter aconselhado que se não désse semelhante passo.

O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros : — As instrucções são que não, se deve intrometter na administração...

O Sr. D. Manoel : — V. Exc. foi adiante, disse que se acaso o Sr. Flores pedisse ao Sr. Amaral um conselho, este seria opposto, isto he, que o acto não devia ser praticado, e me parece que dizia bem.

Mas o que o nobre senador quer, o que eu quero, e o que queremos todos, porque assim o exigem os nossos interesses essenciaes, he firmar a paz, a ordem e estabilidade naquella republica. O nobre senador diz que a politica, luminosa segundo elle, que o governo seguio em derribar o Sr. Giró para collocar na cadeira presidencial o Sr. Flores he que ha de produzir esse resultado. Eu digo o contrario, digo que não ha crença em nós, porque os subditos do estado Oriental dizem : — Pois o governo do Brasil não sustentou o presidente legal, minou este governo, protegeu um rebelde !... O que se segue? Fazer rebelliões sobre rebelliões ; desordens sobre desordens. E isso ha de succeder desde que o Brasil retirar as forças. Se acaso em Montevidéo não rebentou já uma revolução, talvez se deva a divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Felix, alli estacionada. Vede como vamos segurar a paz naquella republica ? Mas podemos nós conservar alli uma divisão toda a vida fazendo uma despeza extraordinaria, com a certeza de que não seremos pagos, porque o estado Oriental está sem meios para satisfazer os vencimentos da divisão ? Que juizo se ha de formar desta politica ? Estou persuadido que o mesmo juizo que eu fórmo, e que os amigos da administração, apezar de reprovarem semelhante politica, não ousam combate-la, e por isso apparece nas camaras uma quasi unanimidade que nem sempre he prova de adhesão, e que se póde explicar de muitas maneiras.

Senhores, quando se vê unanimidade em uma camara, e quasi unanimidade em outra, quando se não faz uma observação ao governo, quando se tacham as proposições da opposição de perigosas á ordem publica, isto quer dizêr symptoma de uma crise imminente ; e nós caminhamos para ella sem duvida nenhuma, a questão he de tempo, mas a crise apresenta-se medonha. Não sei qual será o desfecho della, mas estou persuadido de que a crise ha de verificar-se. O nobre senador, a quem tenho a honra de responder, retirou-se em 1831 para a Europa, e não sei se disse em alguma casa as palavras seguintes : « Vim para a Europa porque quero ouvir a queda de longe ! » Tanto previa elle os acontecimentos desastrosos que se haviam de realisar em abril de 1831. As crises medonhas, que Deos afaste do Brasil, muitas vezes realisam-se contra nossas previsões mais cedo do que prevemos; he necessario portanto prepararnos ; e com que? Com justiça, com um sincero arrependimento, assim como se prepara o peccador para não ter a condemnação eterna. He necessario acabar com este systema de corrupção: he de mister que todos cumpram o seu dever, que fallem ao throno, não uma linguagem cheia de lisonja, mas digna de subditos fieis, que almejam, que fazem votos ao céo, que estão promptos tambem a fazer sacrificios pela estabilidade desse throno, porque o throno he o symbolo de paz, de ordem, de estabilidade, de prosperidade. Sem o throno o Brasil terá a sorte das republicas da America Meridional. Senhores, lembremo-nos da maxima seguinte, que he de um distincto philosopho moralista: « Ha tanta baixeza na maior parte dos louvores, que estes aviltam mais os que os dão de que honram os que recebem.»

Ainda me resta, Sr. presidente, repetir uma pergunta que fiz em uma das sessões passadas ao nobre ministro dos negocios estrangeiros. A circular que o nobre ministro dirigio ao corpo diplomatico, que he uma especie de exposição dos motivos da intervenção, he obra de um estrangeiro, como me parece que calumniosamente se disse em Montevidéo? Ha uma carta de Montevidéo que diz que um estrangeiro fôra á casa do Sr. ministro, e o meu nobre collega senador pelo Maranhão está mais adiantado, até me disse a hora.

O Sr. Costa Ferreira : — Um amigo disse-me que foi á meia-noite.

O Sr. D. Manoel: — A minha policia, que anda tão activa por casa do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, não foi tão vigilante como a do meu nobre amigo, porque não me communicou a hora em que o estrangeiro se dirigio á casa do nobre ministro.

De repente, Sr. presidente, me occorre o que disse o honrado senador pelo Ceará acerca do livro azul. Nesta casa disse eu que me constava que um ministro inglez, que residio nesta côrte, dirigira um despacho ao seu governo, dizendo-lhe que o Sr. visconde de Paraná, que creio que então ainda não tinha esse titulo, era o maior protector que aqui tinham os africanistas, e accrescentei que me parecia que o despacho tinha sido inserido no livro azul.

Eu não o affirmei, nem li o livro ; mas affirmo que o despacho foi dirigido ao governo inglez. Na corte está quem sabe disto muito melhor do que eu sei, e me parece que alguem leu este despacho, que era extenso, o qual, narrando o que tinha occorrido sobre o trafico, concluia desta maneira pouco mais ou menos:

« Como não ha de isto acontecer, se um homem da ordem de fulano, que isto, aquillo e est'outro, etc., he o maior protector que os africanistas encontram em todas as suas traficancias ? »

Tambem me consta que uma folha de Inglaterra que he ministerial, citou esse despacho.

Aqui fez o nobre senador uma bella tirada sobre a Inglaterra, na qual não o acompanho, porque não me parece que venha a proposito. Não sei se a Inglaterra quer ou não exercer sobre o Brasil um protectorado ; esta historia não he para agora. De certo que havemos de repellir essa injustissima pretenção; havemos de protestar contra ella perante o mundo civilisado, mostrando a justiça da nossa causa; havemos de fazer tudo quanto em nós couber para repellir um protectorado que offende a independancia e soberania nacional.

Mas, senhores, não ouvio o nobre senador o discurso do illustrado membro pela Bahia em uma das sessões passadas ? Não ouvio o aparte que lhe foi dado pelo Sr. visconde de Olinda? Nós todos, os Brasileiros, sem excepção alguma, estigmatisamos o *bill* de 8 de agosto de 1845 ; o Sr. ministro protestou contra elle, como lhe cumpria, e enviou o seu protesto a todas as nações do mundo. Mas o nobre senador a quem me refiro, e o nobre visconde de Olinda, que não approvaram nem approvam esse *bill*, não podem deixar de reconhecer que tinhamos dado algum motivo para elle, motivo que hoje tem desapparecido.

Se o *bill* era fundado no nosso procedimento, em não cumprirmos os tratados e consentirmos no trafico, se este foi o pretexto que co-honestou esse *bill* perante as nações do mundo, mormente as da Europa, as quaes o approvaram, como se póde ler na obra publicada o anno passado pelo Sr. visconde de Abrantes; digo, se a Inglaterra teve esse pretexto para propor e obter esse *bill* do parlamento, hoje, senhores, na verdade esse pretexto deixou de existir, porque o nosso procedimento he justamente contrario ao que nos lançavam em rosto antes do *bill*. Temos feito quanto he humanamente possivel para reprimir o trafico, para extingui-lo ; e portanto a Inglaterra está obrigada a revogar esse *bill*, a acabar com esse direito de busca e visita nos nossos navios.

O Sr. Visconde de Abrantes: — Não tem razão, nem pretexto.

O Sr. D. Manoel: — Porque o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros o anno passado nos deu a satisfactoria noticia de que o Sr. Sergio acabava de communicar-lhe que tinha esperança a mais bem fundada de que a revogação do *bill* seria pedida e obtida, e que para esse fim estava o Sr. Sergio em negociações com o governo inglez? Para que nos annunciou isso, se a Inglaterra não tinha tenção, nem vontade de revoga-lo? O que dedazo dahi he que o governo inglez illudio ao Sr. Sergio, ou que o Sr. Sergio se deixou illudir por promessas do conde Clarendon.

Esperavamos com anxiedade a realisação das esperanças que nos deu o relatorio do anno passado, e desgraçadamente no relatorio ha pouco lido na outra camara declara o ministro inglez, na nota de 16 de dezembro de 1853, que o *bill* não seria revogado.

Eis a razão porque fallei sobre o trafico e aventurei alguns juizos ácerca do procedimento que a Inglaterra tem tido, em não querer agora revogar o *bill*, quando tinha promettido ao nosso ministro em Londres que ia propor, e esperava obter a revogação desse *bill*.

Quando se nos annunciou a revogação do *bill* de 8 de agosto de 1845, não se nos allegou o motivo que já se expoz outro dia, que a Inglaterra o que quer he obter condições vantajosas a ella e desvantajosas a nós; hoje he que se allega esse motivo; hoje he que se nos diz que a Inglaterra quer exercer um protectorado sobre os navios brasileiros !

Para que, senhores? Se a Inglaterra tem convicção de que queremos extinguir o trafico, se fez até elogios ao nosso governo pelos esforços que nesse sentido tem empregado, porque quer ella exercer esse direito de visita e de busca nos nossos navios mercantes? A Inglaterra, desde o momento em que se convenceu que nós eramos sinceros, que empregavamos tantos meios para extinguir o trafico, fez cessar as violencias dos seus cruzeiros. Sim, a Inglaterra praticou para comnosco as maiores violencias, calcou aos pés o direito das gentes, abusou de seu poder de nação forte para com uma nação menos forte do que ella; mas esse procedimento, indigno de uma nação tão illustrada, cessou felizmente; e creio que poucos casos de visitas e buscas tem havido da parte dos cruzeiros inglezes.

Tenho hoje pela Inglaterra minhas tendencias, para não dizer muitas tendencias. Deploro que ella nos tenha tratado tão mal, mas vendo-a empenhada em uma causa tão justa e tão nobre, eu peço a Deos que a proteja, e que a faça sahir triumphante, para que o fraco não seja opprimido pelo forte.

Eu não posso apoiar pretenções injustas, que são de longa data.

Defenda pois o nobre senador pelo Ceará o Sr. presidente do conselho como quizer, estou ainda persuadido de que he elle o motivo que embaraça a revogação do *bill* Aberdeen, pelas falsas informações que daqui mandou o ministro inglez ao seu governo relativamente ao procedimento de S. Exc. com os africanistas.

Senhores, não sei para que o nobre ministro dos negocios estrangeiros expedio uma circular tão longa, tão cheia de historias, que se presta a tantas reflexões, que tantas armas póde dar contra o Brasil, quando tinha apenas de communicar (e até podia deixar de faze-lo, foi mais devoção que obrigação) ás nações da Europa e da America, que, para cumprir os tratados de 1828 e 1851, ia fazer marchar uma força para a republica do Uruguay.

Para que fazer essa especie de manifesto? Para que ir buscar a historia da convenção de 1827, para que ir buscar a historia dos horrores praticados em Montevidéo? Para que tantos protestos de que nada queremos de Montevidéo ? Para que convidar o mundo inteiro para a grande obra de salvar a Montevidéo, que conta menos de 200,000 habitantes?

O Sr. Costa Ferreira ?—Não sabemos se convidou a Urquiza.

O Sr. D. Manoel:—Já lá vou. He preciso tambem sabermos se convidou ao governo de Buenos-Ayres. S. Exc. prometteu responder a tudo; he verdade que accrescentou—na terceira discussão; e eu espero que hoje ou amanhãa se dignará tomar em consideração estas minhas humildes reflexões.

Para que esse convite a todas as nações do mundo? Talvez fosse para que cada uma mandasse o seu contingente para compor a força que tem de estar por algum tempo no estado Oriental.

Em que se funda a intervenção? Nos tratados: portanto bastava uma simples communicação de quatro palavras.

He costume dos Hespanhóes fallar muito : em suas communicações diplomaticas usam de um estylo florido, mas não tem a concisão que costuma a empregar nas suas notas o Sr. ministro dos negocios estrangeiros. Creio que S. Exc. está muito hespanholado: não nos perca o amor nem o affecto; não tome um tal amor pelo Uruguay, que até prefira servir-se do estylo proprio dos habitantes daquella republica.

E ser-me-ha licito agora fazer uma pergunta a S. Exc.? Que resposta tem tido das nações da Europa e da America a este respeito? Folheei este livro azul. (*Mostrando o relatorio*) que tem capa verde; vi a circular datada de janeiro de 1854 ; janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho; já he tempo de vir a resposta até da Turquia ; que resposta deram as nações da Europa e da America a circular? Vem coadjuvar o Brasil no empenho de salvar o Uruguay das garras da anarchia, no empenho de tornar aquella republica estavel, no empenho de restabelecer alli a paz e a tranquillidade? He o que desejo que o Sr. ministro nos diga; e não sei a razão porque S. Exc. não mandou annexar ao seu relatorio cópia das respostas á sua circular, se porventura vieram como deviam vir.

Dezejo que o nobre ministro me esclareça a esse respeito com a franqueza que o caracterisa, mas sem detrimento das negociações pendentes. Se o nobre ministro entender que convem guardar toda a reserva que guardou na camara dos deputados e aqui a respeito do Paraguay, eu não exijo que com munique as respostas dos governos a quem enviou a circular de que estou tratando; mas se puder apresentar essas respostas, far-me-ha nisso um favor especial.

E tambem desejo que o nobre ministro desminta da maneira a mais cathegorica esse boato que corre em Montevidéo, de que S. Exc. assignou uma circular que lhe foi dada por um estrangeiro. Não quero que haja no Uruguay quem pense que o nobre ministro de estrangeiros, que he sem duvida nenhuma uma das capacidades do nosso paiz, fosse capaz de assignar uma circular de um estrangeiro, quando lhe sobram conhecimentos para fazer não só essa como outras circulares e trabalhos muito mais importantes. He verdade que a circular podia ser feita por qualquer official da secretaria dos negocios estrangeiros.

Não poderia eu, com permissão do Sr. visconde de Abrantes, dizer que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros tagarellou, escrevendo ?

Eu na sessão passada chamei a attenção do nobre ministro sobre as nossas relações com a Confederação Argentina e Buenos-Ayres. Não sei como isso anda ; perante quem está acreditado o Sr. Silva Pontes; não sei se o governo do Brasil acreditou o Sr. Silva Pontes perante o governo de Buenos-Ayres, ou se perante o governo da Confederação Argentina, ou se perante ambos. O relatorio nada diz a esse respeito. Limitou-se unicamente a fallar do famoso tratado de S. José de Flores, e das explicações que exigio do governo dos Estados Unidos, Inglaterra, França, etc. A respeito de nossas relações com Buenos-Ayres e com a Confederação Argentina não disse uma palavra, assim como se não disse uma palavra na falla do throno ; o que me faz crer que neste negocio ha grande reserva diplomatica. Se no relatorio nem na falla do throno nada se disse a este respeito. naturalmente o nobre ministro nos dirá daqui a pouco. « São taes as relações em que se acha o Brasil com Buenos-Ayres e a Confederação Argentina, que não posso dizer senão que o governo se esmera em cumprir as suas obrigações. » Contra isto nada ha a objectar : mas se as reservas diplomaticas não exigem que S. Exc. se conserve silencioso, eu pedirei a S. Exc. se digne dar resposta aos quisitos que tenho a honra de dirigir-lhe e que são muito simplices.

E aproveitarei um aparte muito sensato, como são todos os apartes do meu nobre amigo, a respeito do procedimento do governo com o general Urquiza : a circular tambem foi dirigida ao director da Confederação Argentina? E qual foi a resposta deste ? Foi dirigida a circular ao governo de Buenos-Ayres? Qual foi a resposta ?

Eu desejava saber, se isto não compromettér os interesses do paiz, se he verdade que o ministro inglez dirigio uma nota um pouco energida ao nobre ministro dos negocios estrangeiros, dizendo-lhe que a força expedicionaria devia demorar-se o menos possivel no Uruguay, e me parece que tambem se dava a entender, se não se dizia claramente, que o governo do Brasil não tinha direito a querer exercer protectorado sobre um paiz independente. Eu desejava saber se isto he verdade ; e, se for possivel, que resposta deu o nobre ministro a essa nota.

Tambem na sessão passada (isto he para avivar a memoria de S. Exc. ; elle ha de responder, ha de occupar uma sessão inteira ; não o quero fatigar muito, mas não ha remedio, preciso desses esclarecimentos, que não quiz dar na 1.ª e 2.ª discussão.) Eu desejava saber se ha notas do ministro da Inglaterra ácerca das casas em que ha Africanas cujos filhos se tem baptisado como escravos. O facto he verdadeiro, o Sr. ministro o confirmou com um aceno de cabeça. Como contestou S. Exc. essa nota ?

Eu disse ao senado em uma das sessões passadas que era muito curiosa a correspondencia do ministro inglez com o Sr. ministro de estrangeiros sobre o negocio do trafico, e até pedi aos illustres collegas que lessem essa correspondencia. Parece que o ministro inglez quiz dar lições de jurisprudencia ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros, por exemplo, sobre as palavras—emancipação e liberdade.—Ora, a resposta de S. Exc. foi, como devia ser, muito juridica, mas o estylo das notas não me agradou. Muita altivez da parte do ministro inglez e muita submissão da parte do Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Sr. presidente, o senado está cansado de prestar-me a sua benevola attenção, e ao mesmo tempo desejoso de ouvir o discurso que vai proferir o Sr. ministro dos negocios estrangeiros. Depois de ouvir a S. Exc. talvez peça ainda a palavra para responder-lhe.

He verdade, Sr. presidente, que por outra parte, quando olho para o meu nobre collega o Sr. Vergueiro, tenho vontade de continuar. Já derramei lagrimas sobre elle ; apenas S. Exc. chegou eu disse : « Meu collega, não lhe quero estar na pelle ; o Sr. ministro dos negocios estrangeiros vem armado de factos e documentos para mostrar que V. Exc. he muito immoral. Resigne-se portanto V. Exc., e ouça com paciencia as provas de sua immoralidade. » Creio que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, que tanto falla em Deos, vai antes fazer uma homilia, para ver se consegue converter o nobre senador por Minas, que já conta mais de 70 janeiros, e que deve estar preparado para a viagem que todos havemos de fazer. Portanto o Sr. ministro vai antes occupar o lugar de missionario, e se accusa o peccador não he para lhe fazer mal, senão para converte-lo. Paro aqui.

O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros cede a palavra que lhe competia.

O Sr. visconde de Paraná (*presidente do conselho*) :—Sr. presidente, eu não desejava fallar hoje. Resta pouco tempo, e desejaria tomar em consideração muitos dos objectos apresentados na segunda discussão ; mas como o Sr. ministro dos negocios estrangeiros he chamado a dar varias informações, e tenha pouco tempo á sua disposição para isso, aproveitarei alguns minutos que possam restar para dizer alguma cousa em abono da politica que o governo imperial tem seguido no Estado Oriental, e desmentir perante o senado as calumnias que se tem levantado ao ex-ministro residente do Brasil em Montevidéo, o actual Sr. ministro da marinha.

Sr. presidente, affirma-se que o ministro residente do Brasil estava de accordo com os colorados, e foi o principal motor da revolução de setembro em Montevidéo; que não só a acoroçoára, como entrára em todos os tramas que poderiam ter lugar para que ella se realisasse.

A revolução occorreu a 25 de setembro ; o actual ministerio foi nesta côrte organisado no dia 6 desse mez ; bem se vê que a marcha politica que seguio o nosso ministro residente não podia ter sido dictada pelo novo ministerio, mas pelo anterior. E, pois, se o ministro residente não tivesse procedido de conformidade com os tratados, com os grandes interesses do paiz, se essa conducta não fosse de accordo com suas instrucções, eu podera declinar toda a sorte de responsabilidade. Mas não, Sr. presidente, o ministro teve o procedimento mais leal, mais nobre que podia ser ; observou inteiramente suas instrucções, não acoroçoou revoluções, procurou sempre contraria-las, preveni-las, e neste sentido deu bons conselhos.

Quando na sessão passada, em setembro, o ministerio propoz um subsidio para a Republica Oriental, tendo em vistas dar este subsidio ao governo legal, de certo nem o ministerio, nem o ministro residente, em cujas informações se baseava aquelle pedido, podia querer alimentar um governo que o ministerio desejasse ver cahido. Se, como procurei então provar, o Estado Oriental tinha necessidade deste subsidio para poder subsistir, he visto que a abstenção de dá-lo era o que podia conduzir a uma revolução. Quando se tratava desta materia no senado, eu fiz ver que a republica não tinha renda sufficiente para pagar sua folha militar e civil. De certo, Sr. presidente, eu não queria desculpar inteiramente o governo oriental desta falta ; reconhecendo que existiam difficuldades, que estas não dependiam do governo, comtudo me parecia que com mais alguma economia e regra, e mesmo seguindo outra politica, poderia ter approximado, senão leito chegar

---

sobre gonzos de velludo. Seja qual for o rumor que ouvir no corredor, não se mova, nem se adiante, espere o silencio, e então como ja lhe disse, entre subtilmente e siga a inspiração do momento. He bom repetir ao menos duas vezes as cousas essenciaes, mesmo a vossê.

— Tudo está comprehendido, tudo está retido, tudo será feito, disse San Nereo com uma resolução fria na apparencia.

— Escute mais uma palavra, tornou o conde Caetano. Meu plano tal qual está concebido he conforme aos sentimentos de justiça e lealdade que compõem meu caracter. Amo minha filha, minha querida Branca, amo a vossê, San Nereo, como a meu filho; porém creia que sacrificaria de boa vontade minha filha e a vossê se fosse preciso comprar a ventura de ambos por um acto desleal, commettido mesmo contra Saint Servais. O que eu quiz conciliar he minha honra, e minha vingança. Vossê verá depois se o consegui.

— Affirmo ja que o senhor o conseguio, disse San Nereo, e eu não esperava esta noite.

— Meu charo filho, disse Caetano, restam-me ainda muitas disposições a tomar para a obra deste dia ; por isso deixo-o. Ja disse o que tinha a dizer-lhe.

— Farei o que devo fazer, disse o rapaz com resolução.

Elles separaram-se abraçando-se, como se não esperassem tornar a ver-se. Ficando só, o conde Caetano assegurou todos os seus preparativos.

A ultima carta que Isaura recebeu na manhãa desse dia decimo quinto era concebida nos seguintes termos :

« Isaura, retenha bem isto, e siga pontualmente todas as minhas instrucções, como tem feito até ao presente.

« Vossê está na vespera de sua partida para Londres, tenho preparado tudo para sua viagem, não tenha cuidado de nada.

« Todavia não convem perder no ultimo dia o beneficio de sua longa prudencia. Sahindo de casa, deixará na mão do porteiro um bilhete dirigido a Saint Servais. Transcreva este tal qual lhe envio. *Charo senhor, o proprietario dispoz de meu aposento por considerar-me insolvavel. Aproveito esta despedida para realisar um projecto que tem sido o sonho de minha vida. Vou agora morar em uma casinha de um quarteirão tranquillo ao lado do jardim de Luxemburgo. Fui apanhada de improviso ; mas que importa? só retardo meia hora o prazer de vê-lo.*

« Assigne, e indique o numero de sua casinha do Luxemburgo. O porteiro se encarregará desse bilhete, e vossê o tem pago tão generosamente que elle será discreto, entregando-o esta noite.

« Outra cousa importante. Vossê não deve deixar na adega o pacote desses livros escandalosos. Assim dê suas ordens para que esta noite as dez horas essa bibliotheca abominavel seja levada ao domicilio de Saint Servais. Se não achar nenhum criado que a receba na ausencia do amo, o mensageiro lançará o pacote por cima dos muros no jardim.

« Acabe logo esta tarefa, e venha quanto antes. Estou a sua espera; traga com sigo sua camarista.

«Conde C...»

« P. S. Não se esqueça dos retratos.»

Isaura não achou nada de extraordinario nestas ultimas recommendações; ellas pareceram-lhe mesmo mui naturaes, e conformes ao systema de prudencia seguido pelo conde. Demais na exaltação febril em que se achava, não podia apreciar nada ; seu espirito, sua razão, e sua vontade pertenciam a outro. O fanatismo da dedicação, essa humana religião de quasi todas as mulheres, levava Isaura em todas as direcções a que a chamava a voz de seu bemfeitor. Se ás vezes o instincto raciocinador dispertava nella, era promptamente suffocado como um pensamento culpado de revolta. A reflexão fria he inimiga da dedicação, assim como o bom senso he o flagello do heroismo.

A ultima prova imposta a Isaura pelo marido achou-a nas mesmas disposições de obediencia passiva.

— Seguio pontualmente meus ultimos conselhos? perguntou-lhe o conde vendo-a chegar á casinha do Luxemburgo.

Isaura fez um signal affirmativo, e o conde pareceu contrariado por esse signal.

— Fiz mal em obedecer ? perguntou Isaura com uma timidez cheia de graça.

— Não, não, Isaura, tornou o conde com um embaraço bem fingido, nunca se faz mal em obedecer... Mas fui eu que commetti a falta... Emfim o mal não he grande... Elle achará seu bilhete, virá, tocará a sinete, e não lhe sendo aberta a porta, voltará a pé pelo mesmo caminho : tanto peior !

— Quem ? perguntou Isaura rindo, elle ?

— Oh ! quem então ? tornou o conde. Porque desde hontem á noite transtornei meu plano. Devo ir para Londres amanhãa ; mas não podemos ir juntos. Quero pois que vossê tome a diligeira com sua camarista. Toda a sua bagagem esta ja no caminho de ferro. Eis-aqui seu passaporte. Aloje-se provisoriamente em Londres no *Joney's Hotel, Leicester Square* que vossê conhece. Partirei no comboy de noite... Salvo algum impedimento, e então uma carta a informará de tudo... Adeos, pois por algumas horas... Adeos, boa Isaura... vá a pé até a rua Mazarina, ahi tome uma carruagem da estação e caminhe directamente para o embarcadouro do caminho de ferro.

— Se quer, posso de passagem tornar a tomar meu bilhete da mão do porteiro : he por lá o caminho.

— Ah ! sim, disse o conde em um tom mui natural, sim, vosse tem uma boa idéia ! Não hé preciso que esse Saint Servais faça uma viagem inutil á noite a este bairro, elle...

O conde parou, pareceu reflectir alguns instantes e mudando de opinião disse :

— Não, vosse não tem tempo que perder, chegaria já tarde para a partida... Essa he boa ! não mudemos nada no plano. Deixemos vir esta noite Mr. Saint Servais, isso lhe servirá de passeio. He preciso tambem que eu me vingue dos cem luizes que elle ganhou-me no lasquenet.

— Tem razão ! diz Isaura rindo.

E batendo na fronte accrescentou :

— Ah ! meu Deos ! esqueci-me !... Não entreguei-lhe os dous bilhetes de mil francos ! Que pensará elle de mim ! Todas as noites elle m'os pede.

— Fique tranquilla, disse o conde, encarrego-me de manda-los entregar em seu nome.

— Então he absolutamente como se elle os tivesse já recebido, disse Isaura, estou contente.

— Isaura, tornou o conde com uma emoção contida, esqueceu-se dos retratos?

— Oh ! não ! eu esquecer-me de uma recommendação sua ! Quando uma palavra ou uma linha sua chega-me aos ouvidos, ou aos olhos, recebo-a como uma cousa que vem do ceo, recolho-a cuidadosamente, e esqueço-me de tudo o mais.

Isaura sem o saber perdia insensivelmente diante do marido as maneiras antigas, e até o tom ligeiro de seu orgão ; elevava-se assim a sua posição gradualmente para esforçar-se por ser menos indigna de um nome nobre, tornado seu.

— Os retratos hão de chegar-lhe ás mãos daqui á uma hora, accrescentou ella.

— Daqui a uma hora ! disse o conde com um leve signal de impaciencia, não será muito tarde....

— Oh! pode contar com elles, interrompeu Isaura. Mr. Vidal prometteu-me mui seriamente, e um grande artista como elle não falta a sua palavra. Demais acabo de ve-los. Estão terminados. São dous primorosos desenhos.

— Vossê ficou verdadeiramente satisfeita, Isaura?

— Sim, senhor conde, a semelhança he notavel. O senhor esteve lá tres horas somente, e Mr. Vidal imitou-lhe muito bem as feições. Seu semblante he vivo, seus olhos brilham como dous relampagos. Não se faria melhor com tintas de oleo.

— E o seu, Isaura, não falla-me delle?

— O meu, se julgar pelo do senhor deve estar tambem muito semelhante... Todavia parece-me que Mr. Vidal embellezou-me. Os artistas são sempre galantes. Mr. Vidal está habituado a inventar suas mulheres formosas imaginarias, e continua diante dos modelos vivos.

— Isso não he defeito, disse o conde com um leve sorriso, o modelo prestava-se a esse erro... Está satisfeita pelo vestuario que deu-lhe?

— Muito satisfeita! um vestido de seda cor folha secca, a maior simplicidade, assim como o senhor recommendou-me.

— Sim, Isaura, eu não quiz distrahir pelo luxo do vestuario, quiz que toda a attenção se applicasse no semblante.

— Agora se me he permittido fazer esta pergunta, accrescentou timidamente Isaura ; o senhor deixará esses retratos em Paris?

— Não, de certo, Isaura, vossê tornará a acha-los em Londres. Aproveitei os ultimos dias que estamos em França para mandar-nos retratar a ambos no mesmo quadro por um grande artista de Paris; porque em Londres os retratos não são sempre semelhantes.

— E todavia, tornou Isaura rindo, o senhor tomou uma precaução singular.

— Que precaução? perguntou vivamente o conde.

— Uma precaução que muito deu que cuidar a Mr. Vidal, o senhor recommendou que pozesse nossos nomes embaixo dos quadros, como se não fossem semelhantes.

— Oh ! isso he uso entre nós, disse o conde com um leve embaraço... um uso de familia...Escrevem-se os nomes embaixo do quadro... Deve-se cuidar nos herdeiros.

Esta explicação pareceu satisfazer a Isaura, a qual acrescentou :

— Para mais segurança corro á avenida Frochot para ver se Mr. Vidal enviou os retratos. Sim, a idéa he boa.

A despedida do conde á mulher foi fria ; mas affectuosa. Isaura que começava a tomar seu casamento em serio testemunhou ao principio alguma admiração de ver um marido separar-se da mulher com uma ternura tão moderada ; mas uma simples reflexão tranquillisou-a.

— Com effeito, disse ella comsigo, he somente um adeos por poucas horas ; não ha partida, viagem, ou separação. Meu marido he exacto em tudo, tem sempre razão.

Durante o resto do dia o conde ajudado por si, só acabou de dispor tudo para a recepção da noite. Uma tranquillidade perfeita reinava em toda a sua pessoa, e nessa tranquillidade varonil nada era fingido, porque a casa estava deserta como um tumulo. Se alguem houvesse sorprendido o conde Caetano no meio de seu trabalho domestico, ter-lo-hia julgado um dono de casa occupado nos preparativos de um baile. Uma testemunha iniciada no segredo do negocio, te-lo-hia comparado ao habil jogador de xaque adiantando para as casas *peças* victoriosas, e tirando por previsão ao adversario toda a probabilidade de successo.

XVI

O serao' do decimo quinto dia.

Essa dia que parecia dever eternisar-se chegou como os outros á noite.

Diante da casa do conde, a rua quasi sempre deserta durante o dia tornou-se solitaria como uma zona de deserto. Um silencio profundo cahio sobre esse quarteirão, especie de provincia parisiense. Ouvia-se mugir ao longe a grande cidade, assim como ouve-se do fundo de um valle tranquillo mugirem as vagas do mar.

Um habito torna os homens exactos como chronometros ; o conde Caetano tinha feito esta observação. As nove horas em ponto Saint Servais chegou á casa de Isaura da rua de Provença. Segundo seu costume elle entrava não secretamente, mas fazendo grande rumor com os pés para fazer o porteiro invejar-lhe a felicidade na falta de um invejoso mais distincto (o amor proprio colhe o que pode) quando um *senhor !* repetido tres vezes por uma voz subterranea o fez parar no vestibulo, e voltar a cabeça para a inscripção que ordena no imperativo *fallar ao porteiro.*

Uma mão sahia de uma porta envidraçada e agitava-se apresentando uma carta a Saint Servais. O rapaz tomou a carta, e chegando-se a um candieiro avarento tentou lê-la, e não podendo decifrar a letra de Isaura entrou afoutamente no quarto, o que excitou os murmurios do porteiro.

A logica dos porteiros he inexoravel. Saint Servais não o tinha jamais honrado com um *se he servido*, e nunca sua mão depozera uma portagem depois de meia noite sobre a banquinha do quarto. Essas offensas eram sufficientes para justificar todos os ressentimentos reunidos no coração do porteiro contra o avarento e orgulhoso Saint Servais.

Lida a carta, o rapaz dirigio-se repentinamente ao senhor do quarto e disse-lhe :

— A senhora Isaura mudou de domicilio?

— Essa he boa ! respondeu o porteiro occupado com outra cousa ; não foi por minha culpa.

— Nem minha ! replicou Saint Servais.

— Ah ! isso he outra cousa, disse o porteiro.

— Vmc. quer insinuar que foi por minha culpa, meu bom homem.

— Primeiramente, tornou o porteiro collocando-se em frente de Saint Servais, primeiramente não sou bom homem... rogo-lhe que meça suas expressões, porque estou em minha casa e....

— Oh ! disse o rapaz em tom conciliador, eu não quiz causar-lhe a menor pena. Esta carta commoveu-me, e em minha perturbação servi-me da primeira palavra que veio-me aos labios... Vmc. sabe melhor que ninguem que sou... um dos amigos intimos de sua bella locataria, e sua repentina partida contraria-me e admira-me ao ultimo ponto.

— Se ella o contraria, convinha impedi-la, disse o porteiro em tom grosseiro.

— Impedi-la ! e como ? perguntou Saint-Servais com a ingenuidade do avarento.

— Como ! Irra ! he cousa bem simples... O senhor parece-me rico, tem um cabriolet sem numero, um cavallo fogoso, um pagem que falla o parisiense como um inglez. Se eu tivesse tudo isso pagaria o quartel de julho por minha princeza... Então, fallo claro ?

Saint-Servais fez um movimento de hombros, e tornou a lêr a carta diante de uma candeia.

— O proprietario, tornou o porteiro como fallando a si mesmo, he um bom rapaz, he o creme dos proprietarios... O senhor póde fallar em todo o quarteirão de Mr. Prudencio Voyseau... Oh ! elle conserva ha dous annos um pobre velho em um quarto do quinto andar, e póde-se dizer gratis... cincoenta francos por quartel... o que faz quatrocentos francos que esse velho deve a Mr. Prudencio Voyseau... De certo a somma val a pena... Pois elle não despede esse bom velho...

— Mas, interrompeu vivamente Saint-Servais, Vmc. está enganado...

— Que ! exclamou o porteiro, o senhor nega-me esse velho !... Quer vê-lo ? Venha, vou dizer á vendedora de frutas, que fique aqui um momento em meu lugar.

— Espere, Vmc. não comprehendeu-me, disse Saint-Servais retendo seu interlocutor pelo braço, eu ia dizer-lhe que a senhora Isaura nunca fallou-me de seus embaraços de dinheiro no vencimento dos quarteis...

— Ella devia tres ! interrompeu o porteiro elevando tres dedos da mão direita ao queixo de Saint-Servais, sim tres quarteis... Affirmo-lhe que he uma bôa mulher... Nós outros porteiros sabemos tudo... vemos passar as mascaras diante do quarto, e dizemos-lhes : Eu te conheço ! Tenho a melhor porta de Paris... Quinze aposentos grandes, vinte e cinco medios, trinta e dous quartos de homem solteiro, vinte e tres aguas-furtadas. Eis ahi gente de todas as qualidades. Pois bem, sei a esse respeito mais que o senhor prefeito. Assim quando digo que a senhora Isaura he uma bôa mulher, sei o que digo...

— Mas guarde-me bem de contradize-lo, interrompeu Saint Servais alegre de ouvir o elogio de Isaura na bocca de um porteiro.

— Deixe-me acabar, tornou este, conheço muitas outras que não a valem, e que nunca se viram embaraçadas no dia 14 para pagar no dia 15. Um homem nunca está só, pode pôr-se em acções. Tenho tres Orleans.

— Na verdade, disse Saint Servais, o qual não escutava mais o porteiro, ha nisso alguma cousa que não comprehendo.

— Nas acções de Orleans ? perguntou o porteiro.

— Não...eis-aqui, tornou o rapaz, tenho dous mil francos depositados na mão da senhora Isaura.

— Bem sei, disse o porteiro.

— Ah ! Vmc. sabe ! então ella contou-lhe...

— Ella fallou-me sómente nesses dous mil francos....

— Oh ! interrompeu Saint Servais, não comprehendo, que ella não tenha-se servido do quarto dessa somma para accommodar-se com o seu proprietario.

— E eu comprehendo muito bem, disse o porteiro. Tenho alli naquelle armario não pouco dinheiro confiado em deposito, e morreria de fome antes do que tocar em um centimo. Quer saber a ultima palavra da senhora Isaura ?

— Diga.

— Eis-aqui, senhor... Ella ia partir, e despedia-se, coitada, dando-me um luiz... Hubert, disse-me ella, tenho nesta carteira dous bilhetes de mil francos ; mas he um dinheiro sagrado, he um deposito. Devo restituir estes dous bilhetes hoje de noite ou amanhãa.

— Meu amigo, disse Saint Servais em um tom lamentoso, vmc. que sabe tudo, e conhece todas as posições, deve saber tambem que as apparencias de riqueza enganam muitas vezes...

— Sei tambem isso, disse o porteiro com ar mysterioso.

— Vmc. julga-me rico, está em um erro completo... Se eu lhe dissesse que necessito desses dous mil francos, que me responderia Vmc. ?... A gente não he sempre rica.

— O senhor especulou sobre a Bolsa ? perguntou o porteiro levemente enternecido.

— Não... um accidente incrivel arruinou-me... Uma destas noites voltando para casa... moro em um quarteirão mui solitario.... eu tinha toda a minha fortuna na carteira... todos os meus fundos em bilhetes de banco... um bandido impede-me o caminho com duas pistolas... um bandido que conhecia minha carteira... Elle me teria morto como no meio da floresta de Bondy... Para salvar a vida dei a carteira... Eis o que aconteceu-me, juro-lhe pela minha honra !

— E o senhor não queixou-se á justiça ?

— A queixa não restituio-me ainda o dinheiro, não restituirá jamais... Estavamos debaixo das arvores, a noite era escura, e o bandido tinha o rosto coberto menos os olhos. Não pude dar á policia a menor informação que possa esclarecer-lhe os passos. Agora com os caminhos de ferro um ladrão que commetter semelhante roubo chega no dia seguinte a um paiz estrangeiro com uma fortuna, e he impossivel alcança-lo.

Com quanto essa historia não fosse toda verdadeira, a importante circumstancia do roubo bastava em sua verdade terrivel para dar á voz do narrador um caracter incontestavel de verdade.

Assim o porteiro continuou com voz mais branda.

— E o senhor não contou isso á senhora Isaura ?

— Não, tornou Saint Servais; porque ella se teria aterrado muito, e não me teria mais permittido voltar para casa á meia noite... Alem disso eu temia uma cousa. Contando-lhe esse roubo eu pareceria pedir-lhe indirectamente meus dous mil francos que estão em deposito... e confesso que neste momento tenho uma precisão indispensavel dessa somma... ella me he necessaria para... viver... sim, eis o verdadeiro termo, para viver... Essa somma provem de minha bibliotheca que vendi depois do roubo nas minhas primeiras necessidades de dinheiro. Vmc. sabe que quem vende a bibliotheca esta muito vexado.

— Oh! certamente, disse o porteiro, tenho alli uns doze livros de meu pai que não venderia para comprar pão.

— Neste aperto, tornou Saint Servais, estou bem determinado a reclamar esta noite ao menos metade de meu deposito...

— Oh! ella lh'o restituira todo, disse o porteiro.

— E vou já fallar-lhe, tornou Saint Servais dando boa noite ao seu interlocutor.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

a renda ao equilibrio com as despezas mais ordinarias.

Mas se a proposição que submettemos então ao corpo legislativo para fornecer um subsidio aquella republica se baseava em sentimentos de benevolencia pelo governo legal, e tambem nas informações que dava o nosso ministro residente, com que direito se procura hoje calumniar os ministros emprestando-lhes o procedimento de um faccioso que procederia inteiramente contra os interesses do Brasil? Não tinha eu declarado nessa occasiao que a obrigação em que estava o governo imperial de sustentar com as armas o governo legal, era tambem uma razão que fazia com que o governo pretendesse conseguir esse subsidio, afim de tirar o governo oriental do embaraço, e promettia-lho sustentar-se, manter-se, livrando-nos desse onus de o ir manter e sustentar por meio das armas?

O nobre senador, senhores, commetteu um anachronismo, segue por ventura a opinião de alguns partidarios que, victimas da politica cega que proseguiram, viram-se na necessidade de abandonar o poder; se hão de esses partidarios accusar a sua propria impericia, que produzio a revolução de setembro, appellam para as accusações ao ministro brasileiro!

Sr. presidente, já na sessão passada, quando pedi o subsidio, ponderei á casa que desde que se estabeleceu a politica dos tratados que favorecia a conciliação, o Estado Oriental se achava dividido em dous campos; que o Estado não tendo mais que uma população de 130 e tantas mil almas, nas quaes entravam cerca de 70,000 estrangeiros, esta divisão dos dous partidos não podia deixar de ser damnosa, e que era necessario governar-se o paiz com uma politica de coalisão. Tal foi o pensamento do accordo de outubro. Em consequencia desse pensamento procurou-se dividir a eleição dos representantes e os senadores entre ambos os partidos. O ministro que devia dirigir e fiscalisar o cumprimento deste accordo desacautelou-se, confiou de adversarios, que foram menos leaes a execução daquelle pensamento, e o resultado foi que a campanha, entregue inteiramente aos antigos caudilhos que dominavam no tempo de Oribe, deu um vencimento grande ao partido blanco, e elle se achou em grande maioria tanto na camara dos representantes como na dos senadores.

Todavia, o Sr. Giró reconheceu que não podia governar o paiz sem aceitar essa coalisão. Organisou um ministerio em que havia dous homens pertencentes á defensa da praça; este ministerio porém não achou todo o apoio na maioria das camaras. Era necessario, senhores, que a maioria dos representantes não procurasse revolver o passado. Essa maioria, desvairada algumas vezes, e mesmo achando-se impotente para revogar um acto qualquer daquelles que se deverão considerar como factos consummados, e que a boa politica ordenava que fossem esquecidos, ia revalidar esse acto pondo inutilmente em contestação a sua validade.

Assim, Sr. presidente, suscitavam-se de novo as questões em ambos os partidos e toda a odiosidade. Nessa situação, o ministro brasileiro nunca procurou senão acalmar os animos, concilia-los, apoiando sempre o governo existente. Não obstante, Sr. presidente, esse apoio dado pelo ministro brasileiro ao governo, as facções não se contentavam nem se satisfaziam.

Do ministerio de fusão retirou-se um membro; entrou o Sr. Flores; mas, passado, pouco tempo, por causa dessas questões que a maioria frequentemente suscitava, o Sr. Flores tambem se retirou.

Todos sabem que uma crise appareceu então; e o Sr. Castellanos, a quem o governo do Brasil pareceu sempre coadjuvar (isto he, ao Sr. Giró e ao seu ministerio), se vio obrigado a retirar-se.

Digo que o governo oriental foi coadjuvado, e que o nosso ministro mostrou por elle grande benevolencia garantindo esse emprestimo, de que se fallou de 84,000 pesos que foram emprestados em maio do anno passado. A maioria, apezar desse auxilio, que tirou o governo dos embaraços em que se achava na occasião em que foi prestado, se pronunciou decididamente contra o ministro Castellanos na camara dos representantes, e elle se vio obrigado a retirar-se.

A politica aconselhára que se formasse um outro ministerio de coalisão; mas a maioria da camara dos representantes tinha o Sr. Giró em pressão, para que formasse um ministerio sem nenhuma mescla, um ministerio exclusivamente tirado d'entre os mais exagerados blancos.

Nessas circumstancias, senhores, necessariamente a minoria da camara dos representantes devia agitar-se. Essa minoria via approximar-se a epoca das eleições; via os departamentos da campanha entregues aos partidarios de Oribe, e receiava que se repetisse uma eleição igual á ultima que tinha havido, e que tornasse a dar a maioria aos blancos com exclusão total do partido colorado.

Necessariamente esses membros da minoria deviam querer mitigar essa situação, e sem duvida pretendiam elles, não que fossem nomeadas exclusivamente pessoas da sua opinião para chefes politicos de todos os departamentos, mas que, principalmente para tres departamentos em que a opinião colorada prevalecia, fossem nomeados para chefes politicos pessoas do seu partido; e allegavam em seu favor o accordo de outubro, no qual os dous partidos se propuzeram a fundar e dividir entre si essa influencia, e tambem a dividir igualmente o numero dos representantes da republica.

Essa divisão igual tirava toda a possibilidade de preponderancia de um dos partidos, e obrigava a governar o estado com ambos os partidos, ou com ministerios de coalisão.

Mas qual foi o procedimento do Sr. Paranhos, quando aconteceu essa especie de insurreição militar? O Sr. Paranhos, reconhecendo a agitação em que estava o partido colorado, reconhecendo o perigo que havia em pôr em contacto a tropa de linha (que pertencia á defensa da praça, e cujos chefes estavam inteiramente ligados com as vistas do partido colorado) com o batalhão da villa da União, que tinha de ser chamado para o festejo da independencia do Estado Oriental, aconselhou que não houvesse reunião de tropa; mas o seu conselho não foi ouvido.

O partido blanco queria praticar um acto de poder; pensava que a tropa de linha lhe estava subordinada, e que os guardas nacionaes da villa da União, seus partidarios, que iam apresentar-se, imporiam á tropa de linha, e nada haveria. Mas o resultado foi o debandamento da guarda nacional aos primeiros tiros da tropa de linha.

Em taes circumstancias, senhores, o Sr. Giró fez aquillo que deveria ter feito sem que a insurreição tivesse apparecido: completou o ministerio com dous colorados, nomeou o Sr. Herrera y Obes e o Sr. Flores.

Estes homens não foram indicados pelo ministro brasileiro. Os representantes das nações que estavam na casa do governo com o Sr. Paranhos, no acto em que rompeu o fogo, aconselharam ao Sr. Giró que chamasse para o ministerio pessoas do partido colorado, e apontaram aquelles como os que mais convinham na situação em que estava a republica.

Entraram esses homens para o poder, senhores, e pareceu querer-se estabelecer a conciliação. Elles exigiam que se satisfizesse os desejos de seus amigos politicos, nomeando-se para tres dos departamentos chefes da sua opinião. Note-se bem, que não exigiam preponderancia, mas a divisão; queriam que se nomeasse igual numero de chefes politicos colorados e blancos. Porém a pressão dos amigos politicos do Sr. Giró não permittio que elle attendesse a esses desejos a que tinha promettido satisfazer.

He todavia certo que o ministro brasileiro prestava apoio forte ao Sr. Giró; e se alguma vez se dirigio aos colorados para persuadi-los a fazer isto ou aquillo, foi a rogos, a pedido do Sr. Giró.

Em setembro, senhores, quando rompeu a revolução que collocou o Sr. Flores no poder, o Sr. Giró pretendeu que o general Pacheco y Obes sahisse para fóra da republica, afim de dissolver-se a tropa de linha. O Sr. Paranhos prestou-se a essa negociação; mas, quando julgava de alguma sorte ter obtido a annuencia do general Pacheco y Obes a expatriar-se, repentinamente ficou sorprendido com o recebimento da nota em que o Sr. Giró declarava ter-se asylado na casa do encarregado dos negocios da França, por isso que se considerava coacto.

O Sr. Giró demittio-se do poder, dando-se por coacto e asylando-se na legação franceza; equal foi o procedimento do Sr. Paranhos? Absteve-se inteiramente de intervir.

O coronel Flores, vendo que por esse passo do Sr. Giró se declarara uma guerra aberta ao seu partido, apoderou-se revolucionariamente do poder, e foi nomeado um governo provisorio de que fizeram parte o mesmo coronel Flores, Fructuoso Rivera e Lavallegá. Mas completa abstenção houve da parte do ministro brasileiro, quer na deliberação tomada, quer na composição do governo.

O ministro brasileiro sabia muito bem que esses factos trariam complicações que seriam sentidas pelo ministerio; e o ministro brasileiro sabia já então que era chamado a corte para ser ministro da marinha; por conseguinte havia o interesse publico que devia ter em evitar que a revolução se realisasse, e havia tambem o interesse privado, o interesse de sua propria gloria, de sua propria posição, em te-la evitado.

Quaes são os factos que possam mostrar a connivencia do ministro brasileiro com essa revolta? Não se diz ao contrario que o procedimento do corpo diplomatico existente em Montevidéo foi muito mais favoravel ao governo revolucionario do que o do Sr. Paranhos? Todos os outros restabeleceram immediatamente as suas relações com o governo de facto, e o Sr. Paranhos esteve em completa abstenção, limitando-se unicamente a defender os direitos dos subditos brasileiros que se achavam prejudicados, não entrando em transacções com o governo oriental.

Não foi o proprio nobre senador quem disse que entre os membros desse governo provisorio figuravam dous adversarios do Brasil? Pode o nobre senador pensar que se um Brasileiro qualquer tivesse tido influencia para dirigir e effectuar essa revolução, teria consentido que se chamasse ao poder ao general Lavallega e a Fructuoso Rivera que havia pouco tempo aqui tinha estado na fortaleza de Santa Cruz?

O nobre senador, senhores, agora me recordo que tambem fez arguição de que o governo do Brasil tinha reconhecido o governo de Montevidéo depois da morte de Fructuoso Rivera.

O Sr. D. Manoel: — Eu?

O Sr. presidente do conselho: — Está em um dos discursos da 2.ª discussão.

O Sr. D. Manoel: — He outra cousa.

O Sr. presidente do conselho: — Ha nisto um anacronismo. Quando o Sr. Amaral sahio desta corte, não se sabia aqui a noticia da morte de Fructuoso Rivera. Pelo contrario, apressou-se a ida do Sr. Amaral pela noticia de vexações que Fructuoso Rivera estava commettendo na campanha, e que tornaram necessario providencias energicas para protecção dos subditos brasileiros alli residentes.

Com effeito, o general Fructuoso Rivera tinha entrado nos seus costumados meios, causando algumas depredações aos subditos brasileiros; não começou por elles, mas já tinha chegado a elles, e o governo teve de apressar a sahida do Sr. Amaral desta corte pela noticia que teve destes factos. As instrucções do Sr. Amaral foram dadas sem sciencia da morte de Rivera; antes pelo contrario, com consentimento de que elle existia, e existia na sua antiga marcha.

As facções como disse, existiam, o governo imperial não se propoz a aceitar este nem aquelle caudilho; não teve candidato á eleição de presidente do Uruguay; propoz-se a aceitar a revolução, o voto da assembléa que se achava convocada. Empregaram-se differentes candidatos ao governo imperial, um delles foi o pai do ministro aqui residente; mas o Sr. Amaral declarou sempre que o governo imperial não tinha candidato, que apoiaria qualquer governo que offerecesse condições de estabilidade e de ordem, que se tornasse apto para sustentar a independencia do Estado Oriental e a sua tranquillidade. Sem duvida, senhores, algumas das queixas que em chegado ao nobre senador que attribue ao governo imperial a sustentação do Sr. Flores podem existir, mas he absolutamente pelo contrario, he por que o governo imperial não quiz tomar sobre si os candidatos para os fazer valer, e apoia-los com a sua força, ou com qualquer influencia que podesse ter em semelhante eleição.

Sr. presidente, eu não tenho concluido; mas está dada a hora, o senado está cansado; aproveitarei outra occasião para continuar o meu discurso.

A discussão fica adiada pela hora.

O presidente marca a ordem do dia, e levanta a sessão as 2 horas e meia.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

20 de julho.

He partido o seu velho correspondente e 3 dias são passados, que por estes sertões remotos foi buscar allivio á terrivel molestia que o opprimia. A mim portanto rude escrevente e pobre zelador de livros alheios, cabe o penoso e tambem honroso encargo de lhe dirigir algumas missivas, não tanto para me occupar dos defeitos alheios (os quaes desejo corrigir do modo o mais docil) como tambem para satisfazer o verdadeiro fim do seu jornal.

Não serei tão austero seguidor do estylo satyrico do meu antecessor, que com as melhores intenções sem duvida ia pondo na rua as melgueiras do proximo; porem, se na exposição dos factos aqui succedidos, ou mesmo ao aventurar qualquer juizo houver de ferir o amor proprio de alguem, então resignado com os desfavores que disso me resultem, appellarei para a indeclinavel justiça dos meus imparciaes leitores, que sempre me acharão firme nestes principios do immortal Silvio Pellico:

« *Alta fede in tutti i retti principii aggiungi il proponimentes dessere tu medesimo sempre l'esrpissione della verità in tuthe lé tue parole ed in tuthe l'opere tue.* »

Tenho preambulado *quantum satis* e não tendo materia nova que discutir, por que emfim sob a rubrica novidades, nada posso adiantar, he dever meu occupar-me de um trecho da passada correspondencia, por amor do qual (trecho) devem ter ardido bastante as pias orelhas do meu antecessor.

Tratando desse entremez (que outra cousa não) era de almas do outro mundo, noticiou aquella correspondencia o facto da prisão do Bento do Valle e da opposição que fizera seu irmão Antonio do Valle, e em seguida fez ver, que os dous *irmãos das almas* contavam com o tal *patronato* que vai mantendo illesa a soberania popular.

Estas expressões que nada podiam conter de offensivo, deram lugar a que muitos lhe fizessem commentarios a seu geito, e por fim mandaram-me um *Diario* com a seguinte ementa:

« *O autor dessa correspondencia, se fosse tão franco como inculca, explicaria melhor este trecho para se lhe dar a merecida resposta.* »

Posto que tal ameaça não me fosse dirigida, com tudo toca-me explicar aos venerandos interpretes, que expressão tão vaga e tão ambigua não deve receber allusões tão malevolas como essa que attribue a este ou aquelle senhor de engenho da comarca, por que emfim esta classe de homens he a que menos influencia tem sobre o povo, de sorte que este he dirigido o influenciado por qualquer homem, que para não ser qualificado pobre, tenha somente com que abastar ás suas precisões. Seria facil recorrer aos exemplos de tão recentes datas; mas não requer este assumpto que desça á personalidades com o fim de satisfazer curiosidades indiscretas e imprudentes.

Falharam os calculos dos *irmãos das almas*; porque o Antonio do Valle está pronunciado em tres artigos diversos pela resistencia, que oppoz á prisão do irmão Bento.

Segundo me informam, os moradores das terras do Mosteiro de S. Bento vão soffrendo repetidas violencias da nova administração monacal, de sorte que por falta de pagamentos de foros e outras iguaes contribuições, são despejados de suas casas sem mais solemnidade legal, por que entre os privilegios de sua real ordem está comprehendido o de fôro e absoluta independencia do poder secular.

Em fim o *Monte Cazeros* está de accordo a voar em soccorro daquelles desvalidos, e pôr cobro aos abusos benedictinos arvorandose em tribuno do povo. Deos o ajude, porem este procedimento irá sujeita-lo a experimentar o dente de alguma surucucú.

Noticiam os viajantes idos e vindos dessa praça, que já não podem supportar o peso de uma contribuição a que foram sugeitos na passagem do engenho S. João, onde acaba de estabelecer-se um ancoradouro de jangadas para dar passagem aos viandantes mediante o commodo preço de 320 rs. por cada um, o que não he má pechincha, por que atravessando o Capibaribe naquelle lugar de 200 a 300 passageiros diariamente, val a penna impetrar um privilegio exclusivo para que se não conclua a ponte que em breve poderá conter a *sacra fames auri*, por amor da qual se tem alli estabelecido tantas servidões forçadas, entulhando caminhos mais curtos e commodos, sem que até hoje se achasse recurso algum,

Como quer que não tenhamos para essa capital um correio para, com a promptidão desejada, serem levadas as correspondencias que daqui partirem releva não estranhar qualquer demora e retardamento na recepção dellas, ficando certo de que não dispensarei opportunidade nem ensejo para dar cumprimento aos meus tratos.

Saude, paz e dinheiro. Sou, etc. — *José do Egipto.* (*Carta particular.*)

COMARCA DE NAZARETH.

23 de julho.

No curto espaço de quatro dias, que tem decorrido depois da ultima data em que lhe escrevi, nada consta ter occorrido de notavel, quanto a segurança individual e de propriedade: não obstante, porém, terei de entrete-lo com uma historieta, que não será talvez dos peiores petiscos com que se alimenta o seu *Diario*, que em materia de novidades, he como gato por côco: vamos ao caso.

Ha muito que era sabido do respeitavel publico desta cidade que alguns membros da camara andavam pouco correntes com o procurador da mesma camara, á ponto de procurarem a sua exoneração; e o motivo diziam ser—apropriar-se este empregado dos rendimentos da municipalidade. O procurador por sua parte defendia-se como Deos era servido, e protestava ter em seu poder documentos, que muito compromettiam aos vereadores seus desaffectos. Nisto estavam as cousas.

No principio da semana passada, porém, reunindo-se a camara em sessão ordinaria, teve de despedir o procurador, pela incompatibilidade que ha entre as funcções deste cargo, e o exercicio do lugar de escrivão privativo do jury e execuções crimes, como foi por S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolvido sob parecer do conselheiro presidente da relação, nomeando uma commissão dentre os seus membros, para tomar contas ao procurador despedido.

Nessa occasião compareceu a tomar assento um vereador, que nunca assistia as sessões, talvez por julgar-se disso dispensado; e um dos que fazia parte da sessão pedio sua escusa, com o presupposto de o nomearem procurador. Quanto a este a camara não julgou conveniente deferir a sua pretenção; e quanto áquelle, fez-lhe observar a mesma camara, que não podia tomar assento, em virtude da litteral disposição (o vereador em questão he escrivão da collectoria) dos avisos de 25 de setembro de 1848, e 6 de abril de 1849, que declaram incompativeis as funcções de vereador com o exercicio do lugar de fazenda, ao que oppoz-se o mencionado vereador, e com o outro candidato á procuradoria encetaram uma discussão tão descommunal e tão violenta, que dissereis antes uma briga, a ponto de o vereador, que fazia de presidente, uma e muitas vezes chama-los a ordem, ameaçando-os com a suspensão da sessão, e parte ao Exm. Sr. presidente da provincia!!

Depois desse dia continuaram as sessões com calma; mas hontem renovaram-se as scenas do primeiro dia de sessão, em muito maior escala! Houveram recriminações de toda ordem; e até ouvi um vereador dizer, que viera prompto para repellir uma aggressão de outra ordem, que se esperava da parte dos dous recalcitantes.

Finalmente, depois de grandes contestações, mandaram chamar o advogado da camara, para ouvi-lo acerca da intelligencia que se poderia dar aos avisos acima mencionados. Este (he o collector) dizem que declarou achar toda a razão em seu escrivão; mas que era de parecer, que se propozesse o negocio ao Exm. Sr. presidente da provincia para o resolver como fosse conveniente, e assim terminou uma tal occurrencia.

No calor das discussões, houveram muitos apartes chistosos, dados por alguns vereadores, que não tomaram parte na grande contenda, entre os quaes figura este: isto he uma camara de..... incompatibilidades! que corre de bocca em bocca com alguma admiração.

Dizem que a receita da camara he estimada em quatro contos de reis: se isto he verdade muita queixa deve ter a mesma camara dos seus procuradores, pois que não tem uma cadeira, em que se assente!

Consta por aqui, que o fa[illegible] Severino Alves fôra ao engenho Ben[illegible] na comarca da Victoria, e entregára ao se[illegible]tario os cavallos, que levara de Alagôa do Carro, não sei se isto será exacto; mas he fôra de duvida que os donos de ditos cavallos já se acham de posse dos mesmos.

Hontem tivemos ainda um famoso dia de inverno, sendo que por isso a feira foi pessima, e os generos muito caros.

Saúde: e ate mais ver. *X.*

(*Idem.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE JULHO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Vianna, Barata, Gameiro e Figueiredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio para dispender o necessario com a demolição de alguns predios particulares, situados em differentes povoados deste municipio, que ameaçando perigo, em consequencia de seu estado de ruina, causado pela enchente do Capibaribe, não podem ser desmoronados á custa dos respectivos donos, por falta de meios. — Mandou-se expedir ordem aos fiscaes do Poço, Varzea, Affogados e Boa-vista, para declararem previamente quaes os predios, que estão neste estado, e os nomes dos seus donos.

Uma petição, vinda da presidencia, para ser informada, de Antonio Pires Ferreira, pedindo que S. Ex. providenciasse áfim de que fossem juramentados o 3.º e 4.º juizes de paz do 1.º districto de Jaboatão, para poder chamar á conciliação a duas pessoas; o que não tem podido fazer por estar doente e fóra da freguezia o 2.º juiz, e não se terem juramentado aquelles, apesar de terem sido chamados por a camara por mais de uma vez. — Que se informasse á S. Ex. que os dous juizes de paz prestaram juramento hoje por procuração.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo que a camara désse ordem aos fiscaes a se prestarem aos chamados da commissão, quando esta tiver de proceder a exame nas boticas existentes neste municipio, de conformidade com o art. 48 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851. — Nomeou-se o fiscal do Recife, e mandou-se communicar a este, e responder aquelle.

Outro do juiz de paz João Vallentim Villela, communicando, em resposta ao officio desta camara de 7 do corrente, que na mesma data havia passado o commando do 3.º batalhão da reserva da G. N., de que he chefe, ao capitão João Hermenegildo Borges Diniz, e que continuava no exercicio da vara de juiz de paz do 1.º districto da freguezia de St. Antonio. —Inteirada.

Outro do subdelegado do Recife, participando que foram multados por aquella subdelegacia Francisco José Alves, Antonio Rodrigues e José Marques de Oliveira em dez mil réis cada um, como infractores do art. 6 tit. 6 das posturas, e Joaquim Ferreira Coelho em 30$ rs. por infracção do art. 9 tit. 11 das mesmas posturas. — Que o procurador recebesse as multas.

Outro do procurador, apresentando o balanço do que se tem dispendido com a obra da capella do cemiterio, desde 9 de setembro do anno passado até 8 do corrente, do qual se vê que todos os creditos votados para dita obra, inclusive o ultimo de 6:000$ pela lei n. 348 estão gastos, restando ainda menos de 500$. — Resolveu-se que se officiasse a S. Ex. expondo isto mesmo, e a necessidade da continuação do edificio, áfim de providenciar, visto faltarem recursos á municipalidade.

Outro, do bacharel Francisco Bernardo de Carvalho, communicando que, em 10 do corrente, entrára no exercicio de delegado de policia do 1.º districto deste termo, na qualidade de 3.º supplente. — Inteirada.

Outro do fiscal de St. Antonio, remettendo o termo de vistoria, a que procedeu no dia 3 do corrente nas 3 casas em construcção junto ao arco de St. Antonio, de Antonio Joséde Magalhães Bastos. — Que se archivasse.

Outro do mesmo, informando que José Antonio de Souza Queiroz podia cercar de taboas o oitão da casa da rua do Rangel n. 33, para ahi collocar açougue, por ser assim melhor, do que como esta. — Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal da Boa-vista, communicando que as estradas da freguezia estão todas arruinadas, precisando de promptos reparos, principalmente as do Manguinho, Capunga, Afflictos, Ponte do Uchoa e Soledade. — Adiado.

Outro do mesmo, participando ter entregado ao thesoureiro do hospital dos Lazaros, como constava do recibo do mesmo, a quantia de 13$800, producto liquido da arrematação de 4 porcos aprehendidos em correição. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo o termo de vistoria a que procedeu na casa arruinada, que fica fóra do cemiterio, pertencente ao mesmo. — Que se archivasse.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o plano e orçamento d'um telheiro de 80 palmos de comprimento, sobre 30 de largo, no centro dos quarteirões da ribeira de S. José, para mercado do peixe. — Resolveu-se não fazer esta obra, não só por ir desfeiar a area da praça actual, interceptando o transito, como por estar a camara autorisada pela lei provincial n. 348 a construir um mercado regular.

Outro do fiscal de S. José, participando ter cahido com os fortes embates das aguas das marés, parte da estacada que defende o telheiro das Cinco Pontas, e parte da frente e lado do sul do muro, que o cerca, fazendo-se por isso precisos promptos reparos, áfim de que não vá á mais o estrago. — Que o engenheiro informasse qual a obra que se deve de prompto fazer, que evite a invasão das aguas.

Outro do mesmo, a respeito de uma casa que existe arruinada e desaprumada na rua dos Pescadores, a qual tendo sido vistoriada, acha-se ha muito escorada por pender ácerca della um litigio. — Que se respondesse que procedesse na forma das posturas, mandando demolir a casa no caso de ameaçar ella perigo imminente.

Outro do administrador do cemiterio, ponderando ainda sobre a falta de arranjo que faz a casa, que fica fóra do cemiterio, e que por desaprumada vai ser demolida, pedindo que a camara tratasse de remediar este inconveniente. — Adiado até que se effectue a demolisação, para então se resolver.—

Outro do mesmo, tratando sobre infracções do regulamento do cemiterio, e a difficuldade de obter em certos casos as provas que a camara exige; e lembrando que os fiscaes em suas freguezias podiam obter provas contra aquelles que conduzem corpos em cabeças. — Inteirado.

Outro do fiscal do Poço, expondo fielmente todos os successos e mais occurrencias que tiveram lugar naquella freguezia, por occasião da cheia do Capibaribe, nos ultimos dias do mez de junho, e a maneira porque se portou para salvar as familias do risco que corriam. — Posto em discussão, o Sr. Barata depois de ter louvado a acção philantropica do fiscal, mandou a mesa o seguinte requerimento, que foi approvado unanimemente.

Em presença da exposição apresentada a esta camara pelo fiscal da freguezia do Poço, relativamente aos terriveis e melancolicos effeitos produzidos pela cheia do rio Capibaribe, nos dias 22 e 23 do mez de junho proximo passado: e sendo notorio os relevantes serviços que o dito fiscal fizera nesses dias á bem da classe desvalida daquella freguezia. —Requeiro que a camara lhe faça constar officialmente o apreço e consideração em que tomou os referidos serviços, dando-lhe por isso os bem merecidos louvores. Recife 12 de julho de 1854. — Barata. — Leu-se e mandou-se adiar uma informação do advogado, sobre officio do procurador, relativo ao preço que pedio o barão de Cimbres pelo seu predio da rua do Pires, que tem de ser demolido para abertura da mesma rua, dizendo o advogado, que se o preço pedido he excessivo, se deve requerer a desapropriação pelos meios legaes, ou propôr que se nomeem arbitros para dar o justo valor, afim de evitar-se o processo de desapropriação.

Antonio Bernardo Quinteiro declarou por petição que havia montado um estabelecimento de carros funebres na rua Nova n. 63, com todas as condições do regulamento do cemiterio, e a camara resolveu que elle assignasse termo, e que se communicasse ao procurador e administrador do cemiterio.

—A vista da petição de Anacleto José de Mendonça, como gerente da sociedade que mata gado para consumo desta cidade, denominada *Pernambucana*, e das reflexões feitas pelo vereador Rego e Albuquerque, resolveu a camara espaçar as horas da matança de manhãa e a tarde; podendo ser ella feita das 6 as 11 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde; e permittio que a conducção de carnes para o bairro do Recife se fizesse em cavallos, emquanto pela ponte não se podesse transitar em carros; e bem assim, mandou expedir ordem ao fiscal de S. José, para quando não podesse assistir a matança, não a mandar demorar a sua espera, porque disto resulta inconveniente, podendo mandar o seu guarda assistir.

Foi nomeado o Sr. Barata membro da commissão de edificação em lugar do Sr. Oliveira, que não tem comparecido.

Despacharam-se as petições de Anacleto José de Mendonça, da mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco, de Antonio Bernardo Quinteiro, de Gaelbyt franceza, de Joaquim Bernardo da Rocha Falcão, de Joaquim José da Silva, de D. Maria Custodia de Barros Campello, de Manoel de Souza Tavares, de Marcos Ferreira da Silva, de Theodoro Tiburtino Couro d'Anta, e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria a escrevi no impedimento do secretario.— *Barão de Capibaribe—presidente,—Vianna,—Gameiro,—Oliveira.—Rego,—Mamede,—Rego e Albuquerque,—Barata de Almeida.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 25 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; a ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda, o preto Silvestre José Rodrigues, por não ter cumprido o dever de fiel depositario; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto Domingos, escravo por fugido; á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Alexandre Gomes de Jesus, por crime de furto; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Francisco João Baptista, Manoel Francisco da Silva, e Antonio José do Carmo, todos para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Lendo o seu bem conceituado jornal, n. 162 de 18 do corrente mez de julho, nelle deparei com uma correspondencia feita pelo correspondente de Pau d'Alho, contendo diversos factos occorridos naquella comarca, e entre elles um que diz respeito a prisão de Bento e Antonio, filhos do adoptivo Berardo José do Valle; e como já fosse solto o Bento, rogo ao correspondente de Pao d'Alho que peça ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da dita comarca, que declare a quem he devida essa soltura, se ao patronato da soberania popular da mesma comarca, ou á justiça...! Com o que muito obrigarão ao seu criado—*O Brejano.*

Srs. Redatores.—Permittam Vmcs. que me aproveite do seu *Diario*, para manifestar ao Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos minha gratidão pelo zelo e reconhecida habilidade com que acaba de curar a minha prezada consorte de uma doença gravissima.

Atacada subitamente de uma dor que se estendia da anca direita a planta do pé em 11 de abril proximo passado, e depois de uma inflammação no quadril a companhada de febre, sede, e fastio mortal, minha mulher na avançada—idade de quarenta e oito annos sofria tanto, que não podia fazer o mais ligeiro movimento.

Os facultativos a que então recorri não consiguiram dar-lhe o menor lenitivo apezar de variarem de tratamento, entendendo uns que lutava com uma dor sciatica, outros com um simples reumatismo.

Assim se pasaram vinte e cinco dias, durante os quaes a doença progredia rapidamente nesse progresso inspirando-me serios receios, determinei-me a mudar de facultativo e então chamei ao referido Dr. que, incumbindo-se logo do tratamento da emferma e reconhecendo a existencia não só da sciatica como de um largo tumor na região lombal, perto da atirculação—obteve em pouco tempo, mediante a aplicação de ventosas sarjadas, cataplasmas calmantes e outros meios, por elle empregados que diminuissem de tamanho, o tumor e as dôres de intensidade mais tarde, percebendo o Sr. Dr. Carolino alguma floristuasão no tumor abrio-o e desta arte deu sahida a uma chicara de pus; pouco mais ou menos novas applicações vieram em breve desvanecer as esperanças que aquelle facto me fez conciliar, reappareceu o fastio ao passo que uma febre lenta e continua uma tosse inconstante e assustadora punham em evidente risco a vida de minha mulher a qual durante um mez lançando pela abertura e do abcesso cerca de uma chicara de pus cada dia, ficou de tal modo debilitada que chegou ater syncopes que lhe embargaram o uso da voz.

Comfesso-lhes, Srs. Redactores, que vendo a minha mulher nesse deploravel estado desesperei da sua salvação, mas por fortuna della e minha não desesperou comigo o Dr. Carolino, que empregando habilmente novos remedios e mostrando-se cada mais assiduo luton carajosamente com outros ataques; diversas hemorragias exaccerbarvamas dores, prostraram a emferma, mil outras contrariedades até que com admiração de quantos a viram no leito da morte triumphou da doença e me restituio minha mulher, saa e salva como não soppunha vela, mas estando o melhor elogio do Sr. Dr. Carolino na publicação do proprio facto, apresso-me em registra-lo nas columnas do seu jornal, já que de outro modo não posso retribuir como desejo, o beneficio que elle acaba de fazer a mim e a minha numerosa familia. Sou, Srs. Redactores, de Vmcs.—muito attento venerador e criado.—*João Chrisostomo Lima.*—S. C. no largo do Paraiso n. 6, em 21 de julho de 1854.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

O comportamento barbaro e escandaloso do consul geral de Portugal em Pernambuco, acaba de prender a attenção da camara dos senhores deputados, fazendo ver que era necessario punir o criminoso, já que elle, a despeito de todas as considerações, abusára tão infamemente da sua posição, tendo em pouco a grandeza do seu ministerio.

Joaquim Baptista Moreira, implicado no negocio do patacho *Arrogante*, que partira do mar dos Açores com uma carregação de *escravos brancos*, negou a protecção áquelles que elle devia abrigar á sombra das prerogativas consulares, esquecendo-se do que deve a si, e á patria. Joaquim Baptista Moreira por este facto he criminoso, e o castigo deve-se fazer sentir.

Vio os seus compatriotas estorcerem-se na agonia de um captiveiro infamante, e não se apressou a quebrar os grilhões que lhes algemavam os pulsos! Vio que a mizeria e a degradação ia contaminando aquelles corpos, e não deu um passo para enchugar tantas lagrimas, para minorar tantas dores!.. Abusando da posição que occupava, esqueceu os deveres que lhe impunha o seu cargo de consul, insultando aquelles que pretendiam amparar-se á sua protecção!

Este facto dá pasto a todas as considerações, e os argumentos que delle se devem deduzir, de modo algum lhe podem ser favoraveis.

O Sr. José Estevão, vendo as escassas providencias tomadas pelo governo ácerca de um negocio tão importante, interpellou sobre elle, o ministro da marinha.

Com aquella eloquencia que lhe he natural, com aquelle rasgo energico e vehemente que arrebata todos os espiritos, que rouba todas as attenções, o Sr. José Estevão fez sentir a necessidade de demittir o consul criminoso, o portuguez degenerado, admirando-se que o governo não tivesse annuido ao voto unanime dos nossos irmãos do Brasil. Admirou-se que o Sr. ministro respondesse, que não tinha procedido contra o consul porque carecia primeiro de ouvir o procurador geral da corôa. O Sr. José Estevão parecia inspirado quando pugnava pela nossa dignidade tão deshonrosamente espesinhada pelo consul de Portugal.

Naquelles impetos onde se reflectia o verdadeiro sentimento, realçava a belleza de um estylo apurado, arrebatando o lado direito e esquerdo da camara. O coração acudia-lhe com facilidade aos labios, e por vezes uma commoção exterior, demonstrou a agitação de que o espirito era preza.

O Sr. José Estevão acaba de dar mais uma prova da sua dedicação, pedindo justiça contra o homem que se tinha esquecido de suas obrigações, compromettendo assim o futuro dos seus compatriotas.

Esperamos que as razões apresentadas pelo Sr. José Estevão, movam o ministro a dar as providencias que o caso reclama. Não he decoroso que o homem que não attendera as lagrimas e as supplicas dos nossos irmãos, continue a ser encarregado de os proteger! O aggravo exige reparação — o crime deve merecer castigo.

O governo cumprirá um dever exonerando Joaquim Baptista Moreira da dignidade de que se acha revestido. Elle approvou tacitamente o commercio infame que se fazia da carne humana! Vio a mizeria e o crime, e cruzou os braços como se tal não presenciasse! Vio a fome e a nudez ir consumindo os que elle devia amparar, e fechou os olhos para se livrar de hediondez de um tal espectaculo!

Conheceu o delicto, e sorrio, estendendo a mão ao criminoso. Escutou as queixas de seus compatriotas, e folgou a occultas, saboreando o barbaro prazer que condemnava os filhos da mesma patria a serem escravos!

Senhores ministros de Portugal, bem conheceis que a reparação he indispensavel, e que a offensa não deve ficar impune. Nós pedimos só justiça. O escandalo ultrapassou as raias do despotismo; he preciso castigo: a vossa justiça deve estender-se sobre as cabeças dos criminosos: he mister reparação, e nós confiadamente a esperamos.

(*O Campeão do Vouga.*)

ERRATA.

Na necrologia publicada sabbado, 22, na pagina 2, linhas 14, onde lê-se—em quanto—leia-se, em quanto; na linha 25, onde se lê—preparaste—leia-se, perpassaste; na linha 46,—exprimimos—leia-se, reprimimos; na nota 3, linha 6, onde se lê—deixando após si—leia-se, deixando áquem de si; e ainda outros, que a um leitor sensato, será mais facil supprir, que a nós corrigir.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	199:426$833
Idem do dia 25	15:806$041
	215:232$874

Descarregam hoje 26 de julho.

Barca hollandeza—*Rembrendt van Rhyn*—mercadorias.

Barca ingleza—*Governor*—idem.

Barca ingleza—*Cambria*—carvão.

Barca ingleza—*Hants*—guano.

Brigue inglez—*Hayder*—bacalhão.

Patacho americano—*Breze*—farinha, bolachinha e chá.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	14:603$327
Idem do dia 25	232$159
	14:835$486

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	1:264$037

Exportaçao'.

Maranhão e Para, brigue nacional *Recife*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte: — 15 caixas perfumarias, 3 fardos fazendas, 20 barricas bacalhão, 130 caixas massas, 5 barris genebra, 4 caixas brinquedos, 20 ditas vidros, 100 gigos cerveja branca, 20 caixas espermacete, 1 dita pilulas, 4 ditas salsa de Bristol, 1 dita lenços, 22 ditas folhas de Flandres, 36 saccos chumbo de munição, 1 caixa cabelleiras, 2 libras cabo de linho, 50 quintaes ferro da Suecia, 4 caixas facões, 1 dita rabecas, 2 ditas phosphoros, 10 gigos champagne, 8 caixas fazendas, 500 ditas charutos, 80 rolos e 10 fardos fumo, 200 pedras de amolar, 56 saccas café, 1 caixão quartinhas, 4 ditos charutos, 10 caixas rapé, 1 caixão doce de goiaba, 250 barriquinhas assucar branco, 7 caixas perfumarias, 21 cascos vinho, 60 barricas genebra, 100 ditas bacalhão, 23 barris carne salgada, 80 peças cabo de linho, 10 caixas espingardas, 23 volumes fazendas, 59 saccos chumbo de munição, 22 caixas folha de Flandres, 50 botijas azeite doce, 1 caixão phosphoros, 90 gigos louça, 30 barricas, 455 barriquinhas e 50 quartos assucar branco, 100 saccas café, 100 garrafões espirito, 400 caixas charutos.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Sociedade Feliz*, de 146 toneladas, conduzio o seguinte:—370 barricas e 330 barriquinhas com 4,415 arrobas e 13 libras de assucar. 41 pipas com 7,503 medidas de aguardente, 1 dita e 5 barris de 5.º com 363 ditas de espirito de aguardente, 1 caixão 50 caixinhas com 150 libras de doce de goiaba, 250 barris com 570 libras de doce de calda, 13 bocetas com 173 libras de dito secco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25	2:231$850

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	36:367$244
Idem do dia 25	1:173$291
	37:540$535

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro—27 dias, brigue francez *Pezé Rio*, de 162 toneladas, capitão C. Rio, equipagem 10, em lastro; a Shramm Whately & Companhia.

Philadelphia—40 dias, patacho americano *Breeze*, de 241 toneladas, capitão William S. Outerbrige, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Alves Pedrosa, carga assucar e mais generos. Passageiro, Manoel João Lucci.

Maranhão e Pará—Brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Correa de Oliveira, sua familia e 10 escravos com passaportes, Manoel José de Souza, Manoel Rodrigues, Victor Bebrano da Costa, Jorge Antonio de Almeida e sua familia, Eduardo de Souza Pereira, Francisco José Rodrigues.

Canal—Barca ingleza *Philo*, capitão George Milne, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 16 e 17 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, á quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliado annualmente em 1:000$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes, a contar do 1.º de setembro do corrente anno, ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco, por convite do conselho de direcção do mesmo, e de conformidade com o artigo 18 dos estatutos, convoca a assembléa geral para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa do mesmo Banco, afim de levar a effeito o disposto nos artigos 30 e 31 dos referidos estatutos. Recife 19 de julho de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

• Para o 10º batalhão de infantaria.

Bonetes 274; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1002; hollanda de forro, covados 1197; panno preto para polainas, covados 20; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1497; esteiras 184; algodãozinho para camisas, varas 583; botões brancos de osso, grozas 25; ditos pretos de dito, grozas 36; cordão de lãa preta para vivos de sobrecasacas, varas 1370.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de julho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que fora preso na noite do dia 23 do corrente, por estar fugido, e se acha recolhido á cadeia, um preto de nome Clemente, que diz ser escravo de um Gusmão, padeiro, na rua Imperial. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de julho de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE,

dará a companhia a ultima recita a favor do artista Pernambucano,

ANTONIO LOPES RIBEIRO.

Em consequencia do grave incommodo da Sra. D. Leonor Orsat, deixa de ir a comedia RENIFLARD, e em seu lugar vai a comedia o vaudeville em 3 actos, o REMENDÃO DE SMIRNA.

Seguir-se-ha a comedia o vaudeville em dous actos,

O CARA LINDA

OU

O PREGADOR DE CARTAZES.

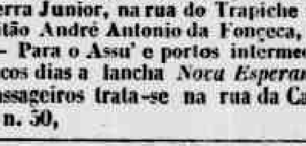
A Sra. D. Maria Amalia, apezar de continuar encommodada, todavia prestou-se ao beneficiado, para que podesse effectuar o beneficio no dia marcado.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.

Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte até 26 do corrente, e seguirá para Macció, Bahia, e Rio de Janeiro, no dia seguinte da sua entrada; agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para o Pará, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe*: para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Para o Assu' e portos intermedios, segue em poucos dias a lancha *Nova Esperança*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50,

LEILO'ES.

— O Sr. F. A. Zeitz, consul da Suecia e Noruega, estando a retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em bellos sofás, consolos, cadeiras tanto de balanço e de braços, como outras de moldes usuaes, espelhos, mesa redonda e mais objectos para adorno de sala de visitas, mesa elastica grande, aparadores, cadeiras, e mais artigos necessarios para sala de jantar e outras, commodas, marquezas, toucadores, leitos para casados, e outros pequenos para meninos, globos, lanternas, quadros riquissimos, louças para mesa e sobre-mesa, apparelhos para chá, machinas para café, obras de crystal, bandejas, uma optima machina para engommar, e muitos outros artigos, como utencilios para cozinha e para sitio, e varias obras de prata etc.. quarta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Amorim, rua de Apollo.

— O agente Borja Geraldes, quinta-feira 27 do corrente ás 10 ½ horas da manhãa, fará leilão de um grande sortimento de obras de marcineria de toda a qualidade, obras de ouro e prata, como bem relogios, colheres, paliteiros, etc., etc., e outros muitos objectos de differentes qualidades que estarão patentes no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO.

Sr. capitão commandante interino, se Vmc. não quer ver-se processado pelo crime de excesso, ou abuso de autoridade, não ordene mais que se avisem os guardas nacionaes, que recorreram das celeberrimas decisões do seu conselho de qualificação, para comparecerem ao serviço; porquanto Vmc. e alguns dos seus officiaes subalternos, se não sabem, devem saber, que os recursos do conselho de qualificação para o de revista, que não se confundem com os deste para a presidencia, tem effeito suspensivo, como mui evidentemente se deprehende da lei n. 602, e decreto n. 722 de 1850.

Vmc. e aquelles seus afficiaes tambem devem saber que o art. 179 § 1.º da constituição dispõe, que nenhum cidadão póde ser obrigado á fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude de lei. Em fim, lêia, lêia, Sr. capitão, o codigo criminal, para que depois não vá em juizo apresentar como *excepção peremptoria*, para a sua já tão crescida responsabilidade, a ignorancia da lei, que, desde já fique sabendo, á ninguem escusa, quanto mais a Vmc. que, como se costuma dizer, he *macaco* velho.

O 9 horas.

— Deseja-se fallar ao dono ou dona de umas terras denominadas—Tapado, na freguezia de Agua-Preta: queiram annunciar para ser procurados.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, porem que saiba bem cozinhar e engommar: na rua do Crespo, loja n. 1.

— Aluga-se uma preta captiva, que tenha bom leite para amamentar uma creança: quem a tiver dirija-se aos 4 cantos da Boa-Vista n. 1.

— O bacharel Christovam Xavier Lopes declara que o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro lhe he devedor da quantia de dous contos e seiscentos mil réis, como consta de uma escriptura publica, em notas do tabellião Guilherme Patricio, e um papel de trato em seu poder.

— Aluga-se uma escrava, excellente engommadeira e cozinheira: na praça da Boa-Vista n. 10.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer negocio, e dá fiador a sua conducta: aquelle que se quizer utilisar do seu prestimo annuncie para ser procurado.

— Quem perdeu um papagaio annuncie, que dando os signaes lhe será entregue.

— Pede-se a pessoa que na noite do dia 23 do corrente, esteve na igreja do Carmo, quando tomou a carteira de certo individuo, que dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 64, que se lhe deseja fallar.

Um doente do mesmo mal.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, a qual cozinha e engomma, e sabe fazer o serviço de portas a dentro: no becco do Pocinho n. 17.

— Antonio de Almeida Gomes & Companhia embarcam para o Rio de Janeiro o seu escravo, crioulo, de nome Antonio.

— O Sr. João Faure não póde ausentar-se desta provincia sem ajustar suas contas, e pagar o que esta devendo ao abaixo assignado.—*A. Lacaze.*

—Sendo as sedicções e rebeliões molestias tão inevitaveis nos corpos politicos, como as erupções nos corpos physicos, acontece muitas vezes, que os demagogos, os pseudo-representantes da opinião nacional, se transformem de chofre em porta-voz do descontentamento do povo, para perturbarem a ordem e anarchisarem o paiz, a despeito dos legitimos esforços dos sinceros patriotas, que desejam ardentemente o triumpho pacifico de um systema tão puro, quanto (oh! mysterio insondavel!) desconhecido e desprezado por todos os povos, a excepção desse sagrado monumento de eterna gloria e ornamento da humanidade, os *Estados Unidos*; nação cujas leis são raios reflexos da justiça eterna e immudavel, onde a liberdade, a ordem, a philosophia, a moral, a tolerancia, as artes, as sciencias, a phylantropia e beneficencia universal são os dogmas sacrosantos de sua politica immaculada!

Em verdade, sem a vergonhosa alternativa de feros e desordenados prazeres, como viveriam as nações da Europa e da Asia, sem fallar da mizeranda Africa, opprobrio horroroso da prepotencia dos tyrannos?

Hoje porem, que no Brasil, manhosos e inexoraveis cortezões, Busiris e Phalaris, avassalam cada vez mais o povo com theatros e folganças incessantes, para imporem-lhe innumeraveis e despoticos tributos, sepultando-o no horroroso abysmo da chicana, nas denegrida e furiosas bacchanaes das eleições indirectas, onde o povo só representa de mizeravel espataalho, para augmentar o estupido catalogo de seus oppressores, não era possivel, que o *Apostolo do Norte* fosse o symbolo da anarchia, e nem o sustentaculo do servilismo; eis portanto demonstrada a necessidade de explicar, qual seja o programma de suas doutrinas: 1º manifestar (oppondo-se, com todo o denôdo, ás revoluções das facções armadas) as vantagens de estabelecer-se a *Republica federativa* em todas as nações, para felicidade do mundo: 2º convidar as provincias do Brasil, sob as mesmas condicções, para terem typographias, periodicos directorios republicanos: 3º demonstrar as vantagens dos magistrados obedece rem ás leis, e o povo aos magistrados: 4º estabelecer caixas de deposito, para o incremento da republica, sob a direcção do directorio republicano: 5º a creação de bibliothecas republicanas em todas as provincias: 6º que o abuso da liberdade da imprensa jamais deverá manchar os nossos argumentos, nem servir de prova para fazer calar a convicção do nosso systema, visto como não se deva nunca tratar da vida privada do individuo: 7º finalmente, que na nossa typographia nenhum escripto ou correspondencia seja publicada, sem que logo se acompanhe da assignatura do seu autor, para que fique illeso o dever da indispensavel responsabilidade moral e juridica, observando-se alem disso, que guardando nós a mais perfeita e legitima imparcialidade em qualquer questão de outrem, não nos negamos em aceitar os escriptos de ambas as partes, ainda que contrarias, para serem publicados.

O redactor do *Apostolo do Norte.*

— Pergunta-se ao juiz de N. S. do Rosario do bairro de Santo Antonio, porque razão no dia domingo, passando o andor de N. S. do Carmo não teve repique, e tambem não se abrio mais a igreja, se esta interdicta, responda-nos.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para todo o serviço de uma casa: na rua da Praia n. 43.

— O Sr. José da Silva Correa Collares appareça na loja da rua do Queimado n. 29.

— O abaixo assignado, respondendo ao infame José Luiz de Azevedo, morador na Capunga, que teve o arrojo inqualificavel de o chamar a juizo pelo supposto debito de 350$; tem a dizer-lhe, em resposta ao seu annuncio de hontem, que se acha mudado para a povoação dos Arrombados, em Olinda, para onde se retirou por fugir de um lugar onde á cada momento se poderia perder, se por ventura se encontrasse com um monstro qual elle he, e que tão traiçoeira e vilmente o calumnia, como dentro em poucos dias, terá de apresentar ao publico, depois que o tiver desmascarado pelos tribunaes competentes.—Recife 25 de julho de 1854.—*Francisco Bandeira de Mello.*

O ANTI-ARROGANTE

Periodico dos Portuguezes em Pernambuco estranho aos negocios do Brasil.

Tendo cessado a publicação do periodico o *Cosmopolita*, cuja apparição foi lembrada para sustentar os fortes motivos que tinham os Portuguezes residentes nesta provincia para requererem a punição dos empregados do consulado, e para que não fiquem em abandono os negocios dos mesmos Portuguezes, agora, que aquelles empregados estão moribundos, vai publicar-se um novo periodico sob o titulo — *O Anti-arrogante* — que seguirá a mesma tarefa debaixo dos auspicios de todos os homens que desejam o bem de seus concidadãos. — Subscreve-se, vende-se, e recebe-se correspondencias para este periodico na livraria da rua do Collegio n. 9.

Serie de 20 numeros. . .	2$000
Numeros avulsos. . . .	120

Publicar-se-ha as segundas e quintas-feiras, e o primeiro numero sahirá no dia 27 do corrente julho.

— João Antonio de Mattos, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Roga-se a pessoa que recebeu no dia 17 do corrente, tres cadeiras de um preto, de mandar entregar na rua de S. Gonçalo n. 20, que será recompensada.

— A 20 do corrente mez desappareceu uma negra de nação Cabundá, de nome Isabel, com os signaes seguintes: corpo secco, cara com marcas de bexicas, saia de algodão azul, panno da Costa com bico pela beira, a qual vendia miudezas e sapatos: quem a pegar leve á rua estreita do Rosario sobrado n. 35, que será recompensado.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de ser arrematados em hasta publica, depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, os bens seguintes: uma armação de loja da rua Direita, de pinho, pintada e envidraçada, no valor de 50$000 rs., penhorada a João da Ora; a renda annual da casa n. 18 sita na rua de S. Francisco em Olinda, por 24$000 rs., a Francisco Vicente do Sacramento; idem, idem, da casa n. 4, na rua do Carmo em Olinda, por 48$000 rs. a viuva de Silvestre Barbosa; idem, idem, da casa terrea n. 28, na rua de Xavier de Santa Rosa em Olinda, por 24$000 rs., a Anna Joaquina de Mendonça Lima; idem, idem, da casa n. 27, na bica de S. Pedro em Olinda, por 24$000 rs., a Antonio Machado; idem, idem, da casa n. 12, na rua de S. Pedro em Olinda, por 24$000 rs., a Manoel Vicente de Moraes; um relogio de cima de mesa, por 30$000 rs. a Joaquim Francisco Esteves Clemente; doze cadeiras madeira de jacarandá com assentos de palha, por 48$000 rs.; e um par de consolos da mesma madeira por 30$000 rs., a Pugi; os pretendentes dirijam-se ao lugar no dia e hora do costume.—*Joaquim Theodoro Alves*, solicitador do juizo.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, o preto marinheiro de nome Luiz, pertencente a tripolação do brigue *Santa Barbara Vencedor*, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas, e pouca barca, o qual he natural das Alagoas; roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos que será generosamente recompensado.

— Francisca Coleta dos Prazeres Ferreira, viuva do fallecido Manoel Joaquim Ferreira, faz sciente que tem autorisado a seu filho José Egidio Ferreira, para tratar de todos os seus negocios.

— Pergunta-se ao Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, sollicitador do consulado portuguez, se por ventura sabe o que foi feito do cavallo que era do finado João Rodrigues Neves (o Bexiga), e bem assim se o finado Manoel Rodrigues Costa tinha relogio e que fim teve esse relogio,—*Um cai ne secca.*

— Precisa se fallar com o Sr. Jacintho Ferreira Ramos, na rua do Queimado loja n. 29.—*J. M. Lopes.*

— Quem quizer uma ama de leite, dirija-se a rua Imperial, casa do fallecido Francisco das Chagas, já no fim da rua procurando a ponte.

— O meio bilhete da 10ª loteria do Estado Sanitario n. 4981, pertence a Antonio Moreira Vianna, e Augusto Martins Moreira, da cidade de Icó,

— O Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, he devedor ao abaixo assignado da quantia de 40$ rs., de um vale já reconhecido pelos curadores e com despacho do Sr. Dr. juiz de orphãos para ser paga essa quantia.—*Manoel Duarte Ferrão.*

— Bernardino da Costa Campos, tendo contratado a compra da padaria sita na rua de Domingos Pires n. 41, sem responsabilidade dos debitos e onus a que a mesma esteja obrigada, previne por este annuncio ao respeitavel publico para que no prazo de 3 dias, appareçam em dita padaria com seus creditos afim de serem realisados, depois do que o mesmo annunciante se não responsabilisará.

— Desappareceu da casa do coronel Favilla, um pequeno de 10 annos de idade, torto de um olho, levando vestido uma calça de casemira azul clara e riscada, he forro, e foi entregue ao dito coronel pelo proprio pai do pequeno, com uma obrigação de só a elle pai o entregar, e com a assignatura das testemunhas: quem o tiver em seu poder podera leva-lo ao Corredor do Bispo sobrado que foi da familia do Sr. Manoel de Carvalho, pois que se pretende a todo o custo fazer effectiva a obrigação passada.

— Aluga-se um bom armazem proprio para recolher generos da alfandega na travessa da Madre de Deos n. 11: a tratar na praça do Corpo Santo n. 13.

— Precisa-se comprar uma carroça em segunda mão; quem a tiver para vender dirija-se ao pateo do Paraizo segundo andar, junto a igreja.

— Offerece-se um rapaz brasileiro o qual dá fiador a sua conducta, para escripturar por partidas dobradas os livros de qualquer casa commercial: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao Sr. Luiz Gonçalves Agra, na rua da cadeia defronte da mesma.

AOS AMANTES DO DEZENHO.

Na rua Nova n. 52, loja e fabrica de chapeos de Boaventura José de Castro Azevedo, vendem-se as melhores caixas de desenho que tem apparecido no mercado, contendo cada uma dellas 6 estampas de differentes figuras, acompanhadas de um rotulo que explica um methodo mui facil para se desenhar qualquer figura, e vende-se por muito barato preço, afim de se ver augmentar os alumnos de tão distincta arte.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, preferindo-se ser proximamente chegado das Ilhas: a tratar na rua de Apollo armazem da viuva Pereira da Cunha.

— Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua: quem tiver, dirija-se a rua Calabouço n. 6, para contratar.

— Aluga-se um grande sitio no Arraial, da Illm. Sra. D. Francisca da Cunha Bandeira Mello: a tratar na rua Direita n. 14.

MUTILADO

— Para conhecimento daquelles a quem possa interessar, se publica a seguinte verba testamentaria, e desde já se protesta contra qualquer transacção ou acto, que porventura offenda o direito eventual pela mesma verba conferido aos sobrinhos do testador o reverendo padre João Francisco Mariel Monteiro.
« Ratifico a doação causa mortis, que fiz a meu irmão Thomaz Antonio Maciel Monteiro por escriptura na nota do tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti em toda a sua extenção, sómente com a clausula e declaração, que succedendo fallecer seu filho legitimo João, ora em Portugal, antes delle seu pai, ou ainda depois do estado de menor ou sem successão, e fallecendo tambem o meu irmão sem outros filhos legitimos, os bens doados passarão livremente a todos os meus sobrinhos legitimos, filhos de minha irmãa D. Francisca Mequelina Maciel de Carvalho, e do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade. »

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 15 do corrente o preto, crioulo, por nome Exaquiel, de 30 a 40 annos de idade, pernas bastante arqueadas, no andar abre bastante os dedos dos pés, tem falta de alguns dentes, he bastante humilde e manso em suas fallas; julga-se ter ido em companhia do preto Miguel, crioulo, pertencente a Illma. Sra. viuva Lasserre, por terem ambos desapparecido no mesmo dia, bem como ha toda probabilidade de ter seguido em direcção a villa de Sobral d'onde veio: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, a captura do mesmo, gratificando-se generosamente a quem o levar á rua do Cabugá, loja da esquina n. 2, a seu senhor José Peres da Cruz.

25$000.

Furtaram do engenho Cedro, no Cabo, um cavallo alasão de 7 annos, gordo, sem andares, tem marca de jeremum na sarnelha, e além de outros ferros tem ha pouco tempo um C E na perna esquerda: quem o pegar, receberá a gratificação ácima, entregando no dito engenho, ou ao cirurgião Silva, na rua do Vigario.

— Previne-se aos Srs. relojoeiros, ourives, etc., que foi subtrahido da rua do aterro da Boa-Vista n. 6, um relogio de senhora, tendo de um lado uma firma com duas lettras R W, e do outro lado uma coroa de Barão, não tem esmalte, he todo liso, e da fabrica de Lamarche: portanto a pessoa que o tiver, dirija-se ao lugar indicado, pois que todas as providencias estão dadas.

— Antonio Xavier Marques da Costa Soares, filho de José Marques da Costa Soares, faz publico, que de hoje em diante se assignará Antonio Marques Soares.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar alguma cousa e compre na rua, para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Quem precisar de uma ama para ensaboar, engommar e coser chão, póde dirigir-se ao pateo do Paraizo, sobradoque volta para a rua da Roda.

— Roga-se a todos os subditos portuguezes solteiros aqui residentes, e que tiverem alguns bens de fortuna, que façam seu testamento afim de não darem incommodos ao respectivo consul Joaquim Baptista Moreira, com os quaes elle « muitissimo se constrange, » pois que os espolios que teem deixado alguns subditos, não lhe tem dado « o menor interesse. »

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, e que dê fiador de sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, a qual dá fiador a sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 122.

— Constando ao abaixo assignado que Manoel Antero de Souza Reis Junior, quer vender a parte que tem na casa da rua da Guia n. 57, que lhe tocou por herança de sua finada mãi, declaro que o mesmo Sr. deve 3 annos de decimas e desde já protesto contra semelhante venda não só pela divida acima declarada como tambem por me dever, e para todo tempo constar faço a presente declaração.— *Bento Alves Rodrigues Tupinambá*, tutor dos herdeiros.

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

Babados recortados.

No aterro da Boa-Vista n. 12, recortam-se babados de toda e qualquer fazenda e de diversos desenhos pelo preço de 200 rs. cada vara. Na mesma casa precisa-se de uma negra que saiba cozinhar, lavar, engommar e fazer compras, e que sobre tudo seja fiel.

— Alugam-se as lojas da casa n. 44 da rua da Guia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Boa-Vista n. 16.

Pommateau tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de espingardas de um e de dous cannos, mui leves e trunchadas, de primeira qualidade, polvarinhos, chumbeiras, espoletas da marca G, uma rica guarnição ou apparelho para carro, e lanternas de metal chamado Melchior, varios galões ricos para dito, chicotes de balêa, ditos cobertos de tripa para bolear, freios, esporas, estribos, esponjas, escovas para lavar, chicotinhos sortidos, cabeçadas de seda vegetal, e tambem de couro daqui, uma grande variedade de cachimbos, uns narguilles para fumarem 4 pessoas, outros de espuma do mar, de porcelana, de madeira etc., fumo preparado do melhor, tesouras para jardineiro, ditas para costureiras, de unhas etc., e outros instrumentos de dentista, lancetas, facas de mesa, trinchadores, navalhas de barbear com cabo de tartaruga, de marfim e outros; garante a boa qualidade de tudo quanto está ácima mencionado; escovas para dentes e unhas, pentes para bigodes, de tartaruga, charuteiras com agulhas de marear, caixinhas de massa para preservar o aço da ferrugem.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 um grande sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande. Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Dores, Rainha dos Anjos, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora na cadeira, Sant'Anna, Santo Antonio, S. José, S. Sebastião, Santa Francisca, Santa Joanna, Santa Maria, Senhor Crucificado, Senhor no Horto, collecções da via sacra com 14 estampas, assim como outras muitas que se deixam de annunciar, retratos de Napoleão I., ditos do III., e sua esposa, collecções de Gil-Braz, ditas de Gonçalo de Cordova, ditas dos Misterios de Paris, ditas da revolução franceza em 1848, retratos de D. Miguel e sua esposa.

—Srs. redactores.—Como filizmente não fallo com o diabo, por isto sem que este *fique branco*, não pretendo responder a pergunta feita no *Diario* n... e advirto a esse instigador, que quem se não receia do incognito maternal captiveiro, póde como eu, assignar-se. Assim conclue—*Elias Emiliano Ramos.*

ATTENÇAO'.

Declaro eu abaixo assignado, que tendo comprado o deposito das Cinco Pontas n. 42, aos Srs. João da Annunciação Cesar de Mello e seu irmão Joaquim de Souza Galvão, e como os ditos senhores dissessem-me que nada deviam, perante testemunhas, por isso fiz a dita compra, e por ser verdade faço publicar o presente annuncio.

João Gonçalves de Souza Guimarães.

ATTENÇAO'.

Paga-se generosamente a quem der noticia de uma salva de prata, obra do Porto, quasi com palmo de diametro, a qual furtaram no domingo, 23 do corrente, do primeiro andar do sobrado n. 6 da rua do Livramento.

— Deseja-se saber onde se acha Francisco Bandeira de Mello, que morando na Capunga, se mudára para a Passagem da Magdalena, e agora dahi desapparecera sem haver noticia para onde: quem delle souber communique por obsequio ao abaixo assignado, ou aquelle senhor em vista do presente annuncio, queira entender-se com o mesmo abaixo assignado, morador na Capunga.

José Luiz de Azevedo.

— Roga-se aos Srs. José da Costa Albuquerque, Antonio José Pereira de Mendonça, Manoel da Costa Alecrim, Angela Maria Custodia, Francisco Alves Casins, Manoel José de Almeida Costa, Francisco Muniz de Almeida, Manoel da Silva Guimarães, Bento Martins Gonçalves Lisboa, João Ferreira da Costa, Joaquim José de Albuquerque, José Martins Ferreira Coitinho, Antonio José Martins, Manoel da Silva Couto, Thomaz Times, apparecerem no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, a negocio.

NEGOCIO.

Uma preta de menos de 30 annos, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, se offerece a servir mediante uma paga commoda mensal, a quem lhe emprestar 170$000 que lhe faltam para sua alforria, promettendo garantir tal contrato por escriptura assignada por seu curador: os pretendentes podem dirigir suas propostas á pracinha da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se fallar com o Sr. Thomé Ribeiro Gomes dos Santos: na rua Direita n. 66.

— O Sr. João Cypriano sirva-se mandar receber uma encommenda que tem na rua do Queimado n. 35, por ignorar-se sua morada, não se lhe manda entregar.

— Lino F. Pinto tendo seguido viagem (hontem) a bordo do vapor portuguez *D. Maria II*, para Europa, pede desculpa a todos os seus amigos de não poder ir fazer-lhes suas despedidas, falta esta occasionada pela rapidez do vapor.

— Precisa-se de um criado e uma criada, que sejam ambos de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Alexandre José da Silva, pela brevidade de sua viagem no vapor portuguez *D. Maria II*, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos e afeiçoados, aos quaes pelo presente lhes roga queiram aceitar suas despedidas, e dispor de seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa e Porto, ou em qualquer parte em que se achar; deixando por seus procuradores: 1. o Sr. José Rodrigues Coelho; 2. o Sr. Manoel Rodrigues da Silva; 3. o Sr. Francisco Antonio de Almeida.

— A pessoa que quizer comprar uma boa escrava parda, moça, bem prendada para casa de familia, sem vicios nem molestia, dirija-se a rua dos Quarteis, n. 24: adverte-se que só se vende para esta provincia.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Amorim n. 25.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

RETRATOS

PELO SYSTEMA CRYSTALOTYPO.

J. J. Pacheco, tendo de se retirar para o Rio de Janeiro, avisa a quem quizer aproveitar esta ultima occasião para possuir um retrato de cores fixas e traços intelligiveis, que queiram dignar-se procura-lo em seu estabelecimento importante, no aterro da Boa-Vista n. 4, até ao fim do corrente mez, desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas nesse excellente compendio ensinadas, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam ás mesmas profissões, ou aliás precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 29, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos a entrega de cada exemplar, e logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá para o prelo, no dia da publicação da mesma, encerrar-se-há a assignatura, vender-se-ha mais caro.

Ao publico.

RETRATOS A OLEO E DAGUERREOTYPO.

AULA DE DESENHO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, avisa ao respeitavel publico desta capital, que o seu estabelecimento de pintura e daguerreotypo, está sendo montado em grande escalla por isso que espera o extraordinario machinismo daguerreotypo vindo da Europa, a sala da machina he illuminada por uma immensa claraboia de trinta vidros de vinte polegadas, dando uma luz tão bella e regular que sahirão os retratos magnificos; essa claraboia vai servir por emquanto a machina que existe no mesmo estabelecimento, e o annunciante convida ao respeitavel publico a visitar este estabelecimento esperando grande concurrencia, pois fará com que saiam retratos os melhores neste genero. O annunciante vai principiar os trabalhos de cabellos para formar riquissimos quadros, onde representará tumulos, cipreстes e outros emblemas de saudade, e affiança que serão de uma execução agradavel a seus freguezes. Os trabalhos do estabelecimento principiam das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde. Aterro da Boa-Vista n. 82 primeiro e segundo andares.

GRANDE AULA DE DESENHO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo de demorar-se mais alguns mezes nesta capital, abrio úma aula de desenho a pedido de muitos de seus amigos pois está sendo bastante frequentada; as pessoas que quizerem se matricular podem comparecer a qualquer hora na mesma aula, esta aula vai ser ornada com a melhor escola de Julien, Raphael e Murillo, em grandes modellos vindos da Europa; assim como tambem bustos, estatuas de gesso, onde se copiam os estudos do nú, he agradavel este trabalho e pela sua regularidade muito se aproveita. O annunciante se encarrega de qualquer desenho sobre papel, marfim, vidros, taboas, etc., etc. Aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

AO PUBLICO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo sido testemunha dos estragos feitos pela grande cheia de 22 e 23 proximo passado nesta cidade e seus arrabaldes, deu-se ao trabalho de tirar os paineis dolorosos de semelhante situação com as vistas dos lugares e a enchente; este trabalho está sendo passado a oleo, pois vai ser apresentado a S. M. o Imperador, que offerece o seu pensionista acima mencionado, e antes de seguir o seu destino, julga o annunciante que será bom expor o quadro em lugar onde este publico veja, e possa dar o seu parecer.

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 30, segundo andar

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, queos ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

— O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, póde ser procurado para tudo que disser respeito a sua profissão: no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

—Aluga-se um moleque, que cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia loja n. 5.

Não ha melhores no mercado.

No antigo depósito das bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, he chegado novo sortimento de bichas de Hamburgo, que se vende por atacado, aos centos e meios centos e a retalho, e tambem se alugam por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Furtaram no dia 17 do corrente mez, da casa n. 33 da rua Nova, um relogio de ouro, patente inglez n. 18,537, com corrente e chave tambem de ouro: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, de apprehender e leva-lo na referida casa, que sera generosamente recompensado.

— Arrenda-se um sitio na Capunga, á margem do Capibaribe, com uma grande planta de capim, que sustenta annual quatro cavallos e quatro vaccas, e vende-se capim, com cento e tantos pés de coqueiros, cajueiros, jaqueiras, mangueiras e bastante pasto para vaccas, com três moradas de casas, senzala para pretos, cocheira, estribaria para seis cavallos, e um grande bananeiral: quem o pretender, procure na rua larga do Rosario n. 25.

— Manoel Antonio Teixeira, declara que o bilhar que annuncia para vender, estava na rua do Trapiche armazem n. 14.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Cede-se um sitio que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender comprar as vaccas e o mais que no mesmo existir: na rua do Queimado, loja n. 31.

— Offerece-se uma parda já de meia idade, muito boa e fiel, para ser ama de casa de homem solteiro, cozinha, engomma e tudo faz com muito aceio e limpeza, porem não sabe para comprar: quem quizer, dirija-se ao beco do Cerigado n. 13.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de pouca familia.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se cothurnos de bezerro de tres sollas e sapatões para inverno em porção.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Aluga-se uma prensa no Forte do Mtos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

—Uma pessoa habilitada para caixeiro e para as occupações abaixo mencionadas, offerece seu prestimo a quem possa convir, e abona seu comportamento para escripta, para venda de assucar, para armazem de assucar, cobrança, etc.: a quem convier entenda-se com o Sr. Francisco José Leite na rua do Collegio n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno para um homem solteiro: quem o tiver pode dirigir-se á rua do Trapiche n. 38, armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Quem pretender um feitor para um engenho, dirija-se á rua do Hospicio n. 15.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O Sr. Antonio Joaquim de Almeida tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A pessoa que por esta folha tem annunciado querer comprar um moinho grande de pedra, o qual se acha ao pé da alfandega: querendo comprar um dirija-se á rua do Queimado loja n. 14.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas offerecem mais vantagem, do que as cautelas dos outros cautelistas, e abaixo vão notados os preços dellas.

Preço das cautelas dos outros.

Quartos	2$700	2:300$000	Sorte correspondente aos 10:000$ com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	1:150$000	
Decimos	1$200	920$000	
Vigesimos	600	460$000	
Quartos	2$700	920$000	Sorte correspondente aos 4:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	460$000	
Decimos	1$200	368$000	
Vigesimos	600	184$000	
Quartos	2$700	230$000	Sorte correspondente a 1:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	115$000	
Decimos	1$200	92$000	
Vigesimos	600	46$000	

Preço de suas cautelas.

Quartos	2$700	2:500$000	Sorte correspondente aos 10:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral
Oitavos	1$500	1:250$000	
Decimos	1$200	1:000$000	
Vigesimos	600	500$000	
Quartos	2$700	1:000$000	Sorte correspondente aos 4:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	500$000	
Decimos	1$200	400$000	
Vigesimos	600	200$000	
Quartos	2$700	250$000	Sorte correspondente a 1:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	125$000	
Decimos	1$200	100$000	
Vigesimos	600	50$000	

Salustiano de Aquino Ferreira.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo em agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 39, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

COMPRAS.

— Compra-se uma carroça e um boi: na rua do Sebo sobrado amarello.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compra-se uma canoa aberta que pegue de 800 a 1,000 tijolos de alvenaria grossa, já usada, porem em bom estado, embora precise de concerto: na rua do Rangel n. 9, sobrado.

— Compra-se patacões brasileiros e hespanhóes, em grandes e pequenas porções: na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se ou aluga-se uma preta que saiba fazer todo serviço de uma casa de pouca familia, e saia á rua para comprar: na rua Nova n. 65, segundo andar.

— Compra-se ou aluga-se uma casa terrea, que tenha boa construcção e commodos para familia, sendo nas ruas seguintes, do bairro da Boa-Vista: praça da mesma, rua do Aragão, pateo da Santa Cruz e rua do Sebo: na rua Direita n. 83, se dirá a pessoa que pretende.

— Compra-se a grammatica franceza de Burgain: na rua do Crespo, loja de Santos Neves.

— Compra-se um collar de ouro de lei, sem feitio, que tenha de uma vara e meia a duas: na rua Direita n. 69.

— Compram-se tabolas para jogo de gamão: na rua Nova n. 4.

— Compra-se um espivitador de prata: na rua do Queimado n. 33.

VENDAS

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

Quem deixara' de comprar fazendas por menos do seu valor,

como sejam: córtes de casemiras lisas de cores com mescla a 4$000, córtes de colletes de gorgurão de linho e de seda de novos padrões a 1$600, merinó preto setim muito fino a 2$000, brins trançados de linho de cores modernas, fingindo casemiras, a 800 rs. a vara, ditos pardos de puro linho muito fino a 640 a vara, chita franceza de quadros a 200 rs. o covado, e outras fazendas por baixo preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da bolica.

— Vende-se um relogio muito novo, com caixa de prata, muito bonito, por preço commodo: na rua do Rangel n. 9, sobrado.

— Vende-se um escravo proprio para o serviço de campo, do que tem bastante pratica, por preço commodo, e tambem se troca por uma escrava: na rua do Rangel n. 9.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 100 rs. a libra, ultimamente chegada do Aracaty.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim e bretanha a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto e de cores a 16, 18 e 20$000 rs., tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se 2 bonitos escravos muito moços, bons para armazem de assucar, do que tem pratica, 1 dos quaes he mestre refinador de assucar, sem vicios nem molestia: na rua larga do Rosario n. 24, se dirá quem vende.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

Attenção.

O barateiro da rua do Crespo n. 11, tem para vender Archivo Theatral, contendo 11 peças dramaticas encadernadas em um volume só, por differentes autores, 1 dito encadernado, contendo 5 dramas, 1 dito encadernado contendo 3 dramas; diccionarios de francez por Fonseca e Roquet, dito inglez de pronuncia, e geometria, pelo marquez de Paranaguá, orthographia ou a arte de escrever e pronunciar a lingua portugueza, por João de Moraes de Madureira Feijó, cartas pelo padre Antonio Vieira, e codigo do bom tom.

— Vendem-se charutos de Havana da melhor qualidade e preço diminuto: no armazem da rua da Cruz n. 5.

— Vende-se ou aluga-se uma preta que cozinha e engomma: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se 3 vaccas tourinas, 1 novilho tourino de raça pura e algumas vaccas da terra: para ver na Estrada Nova primeiro sitio de portão de ferro, e para tratar no Chora Menino primeira casa do lado esquerdo antes da pontesinha.

Cemento Romano

vende-se na rua da Cruz armazem n. 13.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de côres fixas, padrões claros e escuros a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., dão-se amostras com penhor: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos de seda.

Vendem-se vestidos de seda escoceza de 2 a 4 babados, com capotinho e collete, proprios para meninas de 14 annos, pelo barato preço de 12$000, ávista do preço e qualidade da fazenda, ninguem deixara de comprar na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

— Vende-se um braço de balança de ferro grande do autor Romão, com conchas e correntes de ferro, proprio para qualquer armazem de assucar, 2 embonos de cedro, 2 canoas de carreira novas: os pretendentes, dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Na loja da rua do Collegio n. 3, vendem-se luvas de pellica branca e de cor, tanto para homem, como para senhora, a 1$000, 800 e 640 rs.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se uma mulata de 32 annos pouco mais ou menos, que sabe bem engommar, cozinhar, ensaboar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a taberna n. 25, dos quatro cantos da Boa-Vista, que se dirá quem vende.

BARATO SIM, FIADO NÃO.

Para liquidação a 400rs. o covado ! ! !

Vendem-se as mais proprias fazendas modernas para vestidos de senhora e meninas, intitulada orleans, de seda furta-cores, com mescla, pelo diminuto preço de 400 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, de Faria & Lopes.

ATTENÇAO'.

Ainda se vende a armação do deposito da rua Direita n. 84, em razão dos compradores que tinham justo não apparecerem mais; vende-se por preço commodo, e serve para taberna, fabrica de charutos, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Calçada n. 8.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes . . . 16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes . . . 16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume . . . 10$000
A. Teste, materia medica hom. . . . 8$000
De Fayole, doutrina medica hom. . . . 7$000
Clinica de Staoueli . . . 6$000
Carting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas . . . 6$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000

Ricas romeiras de filó bordadas, pelo commodo preço de 4$000 cada uma: na rua do Queimado, segunda loja vindo do Rosario n. 18.

— Vendem-se meias elasticas de borracha para inchações de erysipelas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51 de João da Cunha Magalhães.

NAO' PODE SER MAIS BARATO.

Na rua do Queimado n. 10.

Chita franceza com barra a . . .	240
Dita ingleza com barra a . . .	200
Cassas finas de cores a vara. . .	500
Brim de linho para calças a vara . .	600
Dito de algodão o covado . . .	240
Cortes de casemira de lãa . . .	4$000
Ditos, dita de algodão . . .	1$600
Barege escocez de lãa e seda para vestidos de senhora, o covado . . .	360
Chales de cambraia bordada de seda.	2$000
Fustão para collete, o corte . . .	1$000
Riscados francezes o covado . . .	200
Cortes de cambraia de seda . . .	5$000
Lenços de seda para gravata . . .	1$280

— Vende-se duas pretas moças boas quitandeiras, e para todo o serviço sem vicios nem molestias, o que se affiança: na rua dos Quarteis n. 24.

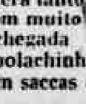
DEPOSITO DE POTASSA E CAL DE LISBOA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra, tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se uma escrava com algumas habilidades; na rua da Santa Cruz n. 36.

—Vendem-se linguas superiores, tanto de salmoura como seccas, herva matte, cuias e bombas para tomar a mesma, cal virgem chegada ultimamente de Lisboa, tudo no armazem do Telles & Companhia, rua do Vigario n. 11.

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.



Vendem-se chapeos do Chyle finos, ditos de feltro para senhora e homem, brancos, roxos, castanhos e pretos, ditos de palhinha franceza do melhor gosto que he possivel, ditos francezes de formas modernas: na praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Na rua do [illegible] n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto [illegible], como em vellas, em caixas, com muito [illegible]mento e de superior qualidade, chegada [illegible] Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— São chegadas as já bem conhecidas velas de carnauba da fabrica do Sr. Manoel Dias, do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. Na mesma loja existe um completo sortimento de caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro; assim como chapéos do Chile muito finos, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, com uma cria de um anno, perita engommadeira e cozinheira, e de optima conducta, vende-se por não se precisar della: na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

— Vendem-se superiores velas de cera de carnauba de 9 em libra em caixas de 30 e tantas libras, assim como de umas miudas em centos; sapatões de lustre, ditos de couro de bezerro e bode, muito bem feitos, com orelhas; ditos de 3 solas para soldados, e botins de boa qualidade; tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se gomma de araruta pura a 160 rs., chouriças a 400 rs., bolachinhas á Napoleão a 400 rs., e assucar mascavado a 70 rs. a libra.

— Cera em velas, sortidas, e em caixas de 100 e de 50 libras; vende-se por preço barato para fecho de contas: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se superiores camisas francezas com aberturas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se aberturas de linho e de madapolão, para camisas, muito bem feitas: na rua da Cruz n. 26.

—Vendem-se, aos caçadores, espingardas francezas de dous cannos; frunxadas fingido, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se as bem conhecidas ameixas francezas, por preço baratinho, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se um casal de cachorros de fita, muito proprios para sitio: quem os pretender annuncie para ser procurado, ou dirija-se a estrada de Santo Amaro, passando a ponte, a terceira casa do lado esquerdo.

— Vende-se a taberna, sita na estrada de Santo Amaro, muito propria para qualquer pessoa que tenha familia, por ter grandes commodos para morar, e o aluguel ser muito barato, e ainda offerece outras muitas vantagens que se dirão ao comprador: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz no Recife, loja de barbeiro n. 43, que se fará todo o negocio.

— Vendem-se 2 casas terreas, no aterro dos Afogados, onde actualmente se acha parte da fabrica de sabão, tem grandes terrenos que botam os fundos para o rio Capibaribe, e rendem annualmente 300$: quem as pretender, entenda-se com o proprietario, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Vende-se um preto de nação, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85, segundo andar.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, proprio para o serviço de campo, que por ser defeituoso de um olho se vendera por por preço razoavel: a tratar na rua de Apollo no armazem da viuva Pereira da Cunha.

Sarja de lãa de duas larguras a 400 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se sarja de lãa preta de duas larguras, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

— Vende-se uma taberna na Lingueta n. 3: a tratar nas Cinco Pontas largo do Terço n. 141, taberna.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

LOJA DO BARATO,

Rua do Crespo n. 14, lado do norte, de Dias e Lemos.

Chitas acaboroladas com novos desenhos e pannos muito encorpados, cores fixas, a 160 o covado, ditas de padrões miudinhos a 180, ditas de cores com padrões fingindo cassa a 200 rs., riscadinhos de quadros miudos, cores fixas, a 160 o covado, ditos francezes com 4 palmos de largura, fazenda muito fina, a 240 o covado, córtes de cassa chita com ramagens de cores a 1$800, alpacas pretas a 400 rs. o covado, ditas finas com lustre a 700 rs., ditas lavradas a 800 rs., sarja de lãa da primeira qualidade por ser encorpada a 560 o covado, sargelim lavrado para forro a 180 o covado, riscadinho de linho de listras miudinhas a 200 rs. o covado, algodão mesclado e de listras, muito encorpado, proprio para serviço de campo, a 180 o covado, rufão, fazenda de algodão mesclado, de varias cores, propria para calças e palitós, a 200 rs. o covado, córtes de meia casemira de quadros e listras a 1$500, ditos de brim de quadrinhos a 1$200, cobertores brancos de algodão da fabrica da Bahia a 560, e grandes a 640 cada um; finalmente nesta loja ha um rico sortimento de tudo, e por isso aproveite quem quizer comprar barato, dando-se amostras de tudo quanto se annuncia, deixando seus competentes penhores.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos e um cabriolet, ambos com pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeau.

Velas de carnaúba do Aracaty,

Vendem-se na rua da Cruz armazem de couros e sola n. 15, excellentes velas de 6, 8 e 9 em libra, em caixas de 30 a 50 libras cada uma, e por commodo preço.

Aos fabricantes de velas.

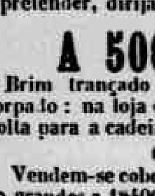
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora



Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

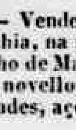
— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se uma preta da Costa, moça, quitandeira, sabendo engommar e ensaboar, sem vicios nem molestias, a razão porque se vende se dirá ao comprador: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Vende-se sola muito boa, em pequenas e grandes porções, chegada ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

— Vende-se um mulatinho de 16 annos, com principio de boleiro: no largo do Capim, cocheira de Paulo & Silva.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, chegada agora do Aracaty por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 4 lindos moleques de idade 14 a 18 annos, 3 escravos de bonitas figuras e 3 pretas de quitanda: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se ou aforam-se pequenos ou grandes terrenos na passagem defronte da Capunga, com 100 palmos de frente e perto de 800 de fundo, junto ao sitio que foi do Sr. Andrade, na beira do rio, bom para se fazer um sitio: quem pretender, póde ir ao sitio do Cajueiro tratar. No mesmo terreno tem uma olaria.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Na noite de 17 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor Rufino José Correa de Almeida, o crioulo de nome João, de estatura regular, cheio de corpo, sem barba alguma, he bem parecido, tem um dente separado um do outro na mandibula superior, representa ter de idade 25 a 30 annos, tem officio de canoeiro e marinheiro, foi escravo do Sr. Manoel Antonio Fernandes, morador no Assú, e vendido nesta cidade do Recife pelos Srs. José Antonio da Cunha & Irmãos: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se á rua da Santa Cruz da Boa-Vista, casa n. 78, que será bem recompensado.

— No dia 19 do corrente, desappareceu do mosteiro de S. Bento de Olinda, um preto, fulla, crioulo, de nome Cosme, de 22 annos de idade, altura regular, sem barba, bons dentes, um joelho bastante inchado, e por isso manqueja quando anda, e quando falla sacode com pernas e braços, nunca está quieto, levou comsigo um par de calças e camisa azul, e outro branco; por tanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo e leva-lo ao dito mosteiro, ou a qualquer um dos seus engenhos que serão generosamente recompensados.

50$000 de gratificação.

Desappareceu em março do corrente anno, da casa de Francisco Pedro da Silva, residente em Maroim, provincia de Sergipe, um negro por nome Pedro, de nação Angola, alto, magro, sem signaes no rosto, falla com algum embaraço, e he além disso meio fula; pede-se portanto as autoridades policiaes, como a qualquer outra pessoa, que apprehendendo-o, queiram leva-lo á rua do Trapiche n. 17, onde se gratificará com 50$000.

Desappareceu no dia 2 do corrente, a escrava parda acaboclada, de nome Mathilde, côr bastante vermelha e feia, nariz grande, representa ter 35 annos de idade; esta escrava he filha do sertão de Sobral, donde para esta praça foi vendida: recommenda-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, de a capturarem e mandarem-na levar na rua Imperial n. 51, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, com armazem de couros na mesma rua, que se gratificara' generosamente; assim como tambem se recommenda as autoridades policiaes daquelle sertão e cidade de Sobral e mais pessoas particulares, a referida captura.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro a preta Maria, de nação Congo, baixa, cheia do corpo, peitos pequenos, uma marca no rosto do lado direito, uma lettra E ou F no peito esquerdo, uma marca no braço direito, a junto do pé esquerdo virada para dentro, os dentes abertos na frente, idade pouco mais ou menos 30 annos: quem a pegar leve-a á rua do Caldeireiro n. 86, que tera 50$000 rs. de gratificação.

PRETA FUGIDA.

Ausentou-se no dia 22 do corrente, de casa de seu senhor, a preta Quintiliana, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de dentes e cicatrizes no pescoço do lado esquerdo; levou vestido de casa escura e panno da Costa; esta preta andava vendendo na rua: quem a pegar leve-a a rua da Lapa n. 2, que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia sabbado 22 do corrente mez, um mulato, alto, trigueiro, tem uma marca de um talho na testa, pés grandes, cabello mao, chamado Luiz de França, levou chapéo de baeta cinzento, calça e jaqueta de brim de cor, um lenço amarrado no queixo por estar com dor de dentes: quem o apprehender, leve-o ao pateo de S. Pedro n. 2, que será gratificado.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc.; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas: gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO